

IL
NC S
EL GIO

LIBRARY
OF THE
MUSEUM
OF
ART AND
ARCHAEOLOGY
OF
THE
CITY OF
BOSTON

GLI SCITI
DRAMMA SERIO PER MUSICA
DA RAPPRESENTARSI
NEL REGIO TEATRO
DI

S. CARLO
PER CELEBRARE
L' AUGUSTO NOME
DI SUA ALTEZZA REALE
IL PRINCIPE REGENTE
NOSTRO SIGNORE
NEL GIORNO 24 DI GIUGNO.



LISBONA. M. DCCCIII.

NELLA STAMPARIA DI SIMONE TADDEO FERREIRA.



A - XV

S 416

CX. 31



NO faustissimo, e Memoravel Dia, em que Portugal anciosamente celebra o Immortal, e o Glorioso Nome de V. A. julguei indispensavel da minha obrigação augmentar do modo mais possivel a pública alegria, fazendo recitar no Real Theatro de S. Carlos, hum Espectaculo novo, e brilhante, que podesse apropriar-se ao grande assumpto a que se propõe. Por este principio lancei mão do presente Drama Sério, intitulado os Scitas; cuja muzica he das mais delectaveis, que se tem ouvido nos maiores Theatros; e o seu contexto o mais instructivo, e proprio para mostrar, e ensinar aos homens os sagrados deveres da Hospitalidade, da Razão, e da Justiça; unica baze em que se firma a observancia, e a pratica das virtudes sociaes: Reconheço com tudo, que são baldados os meus esforços, porque me faltão os meios necessarios para desempenhar os meus desejos; mas assim mesmo serei assaz feliz, se V. ALTEZA REAL se dignar de acolher benignamente a insignificante

Offerta, que tenbo a honra de lhe dedicar, como hum sincero tributo devido ao Amador das Artes, ao Protector das Sciencias, ao Amigo da Humanidade, e ao Pai dos seus Vassallos. Sim Augustissimo Senhor: Que cuidados, e disvelos não devem a VOSSA ALTEZA os felizes Portuguezes! e que soccorros, e beneficios lhe não deve a Imprensa de S. Carlos? por isso mesmo, que VOSSA ALTEZA, com a sábia Penetração, e Discernimento, que a Divina Providencia lhe confiou, reconhece sem dúvida, que deste bem particular deriva o bem Público, a instrucção, socego, e entretenimento dos Póvos, e mais que tudo a Gloria da Nação, vendo florescer no centro da Capital, debaixo dos Auspicios do seu Magnanimo Principe, hum Theatro que já excede nas suas Representações, grandeza, e politica aos mais célebres, e abalizados da Europa. Não recee VOSSA ALTEZA que eu aproveite esta venturosa occasião que se me offerece de patentear os meus sentimentos perante a Soberania do Throno, dando a VOSSA ALTEZA os grandes louvores, que lhe são devidos, visto que ainda sendo verdadeiros, e legitimos, dictados pela Razão, e
pe-

pela Verdade , assim mesmo offendêrão a
sua benigna , e singular modestia , que dá
hum maior preço ás raras , e brilhantes
Virtudes , de que VOSSA ALTEZA se adorna
enchendo de amor , e admiração os seus
Póvos , e os estranhos , e muito particular-
mente o mais umilde , Fiel , e obrigadissimo
servo

De VOSSA ALTEZA REAL.

Francisco Antonio Lodi.

A T T O R I.

ERMODANO , Capo d' una Popolazione dei Sciti
Il Sr. Pietro Angelelli.

INDATIRO , Suo figlio , destinato Sposo ad Obeida
Il Sr. Prospero Pedrazzi.

ATAMARO , Re della Persia , amante di Obeida
*Il Sr. Pietro Matucci , all' attual servizio di S. M.
il Re delle due Sicilie.*

OBEIDA , Figlia di
La Signora Angelica Catalani.

SOZAME , Supremo Generale de Persiani
N. N.

ZULMA , Amica di Obeida
La Signora Giuseppa Pelliccioni.

IRCANO , Confidente d' Atamaro.

Gran Sacerdote Scita.

Coro di { Sacerdoti Sciti.
Sciti.

Guerreri Sciti.

Guerrieri Persiani.

Donzelle Scite.

Popolo Scita.

La Scena è in una parte della Scizia alle falde dell' Immaro confinante colla Persia.

La Musica è del Sr. Maestro Mayer, diretta dal celebre Sr. Maestro Marco Portogallo all' attual servizio di S. A. R. Maestro del Real Seminario di Lisbona, è Compositore del Real Teatro di S. Carlo.

Poeta del Teatro

Sig. Giuseppe Caravita, Romano.

Inventore, Pittore, ed Architetto del lo Scenario

Sig. Vincenzo Mazzoneschi, Romano.

Machinista

Il Sr. Teodoro Bianchi.

Il Vestiario è di ricca, è vaga invenzioni

Del Sr. Andrea Gera.

I versi le Scene con le arie tanto del Primo, che del Secondo Atto della Signora Catalani, che si trovano con l' asterisco (*) sono del ditto Caravita, Musica del ditto Maestro Portogallo.

I versi virgolati si tralasciano per la brevità delle sere.

ATTO



ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Valle ombrosa, in un lato Tempietto. Qualche capanna sparsa, e il fiume Osso in lontananza. Molti Sciti, ch' escono dal Tempo giulivi, poi Indatiro, e Sozame presi per mano, indi Ermodano.

Coro. LA gioia, ed il piacere
 Respiri d' ogn' intorno :
 Un sì felice giorno
 E' sacro al Dio d' Amor.
 Fra l'anime guerriere
 Un puro, e dolce affetto
 Accende, e accresce in petto
 Di gloria il vivo ardor.

Soz. D' amor la bella imago,
 La figlia mia vezzosa,
 Con Indatiro sposa
 Felice alfin sarà.

Erm. Di questo cor gli oggetti

Voi



ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Vale sombrio , com hum pequeno Templo de banda , e algumas choupanas espalhadas. O Rio Osso em distancia. Alguns Scythas que sabem do Templo em alegria ; depois Indatiro , e Sozame de mãos dadas ; e dahi Hermodano.

Coro. **R** Espire em toda a parte
 O prazer , e a alegria ;
 Hum tão ditoso dia
 He dado ao Deos d' Amor.
 Nos animos guerreiros
 Se inflamma hum doce affecto ;
 Cresce no peito o objecto
 De gloria , e vivo ardor.

Soz. **A** minha filha , imagem
 D' Amor , bella , e formosa ,
 De Indatiro Esposa
 Feliz em fim será.

Herm. Nesta alma com a filha

Mo.

Voi con la figlia siete ,
Se lieti voi sarete
Lieto il mio cor godrà.

a 2. Se amico a me tu sei ,
Se amico a te sono iò ,
Son paghi i voti miei ;
Che più bramar non so.

Coro ripete.

Erm. Amici , in mezzo a questi
Momenti di piacer , non si trascuri
Della Patria l' onore , e la salvezza ;
Per chi virtude apprezza
Son questi i primi, ed i maggior pen-
sieri.

Temerari stranieri
Dell' altissimo Immaro
Superaro i dirupi , e all' Osso in riva
Di scendere par , che abbiano pensiero.

Soz. Stranieri !
Chi sieno mai ?

Erm. Fra noi
Alcun Guerrier , che i loro campi vide,
Che son Persi assicura.

Soz. Persi ! . . . oh Dei !
Sorte crudel ! temerti ancor dovrei ?

Erm. De' Persi il nome ti turbo ? che temi ?

Cal-

Moveis paixões ardentes ;
Se vós fores contentes
Contente ella estará.

a 2. { Se em ti huma amizade
Igual á minha vejo ,
Já nada mais desejo ,
Tudo cumprido está.

Coro. Respira em toda a parte , &c.

Herm. Amigos , dentro destes
Momentos de prazer , não nos esque-
ça

Da Patria a honra conservar illeza.

Quem a virtude préza

Não deve ter outro maior cuidado.

Ouzados Estrangeiros

Altos despinhadeiros

Do monte Immaro vencerão , e parece

Que intentão vir do rio Osso ás
margens.

Soz. Estrangeiros ! Quem são ?

Herm. Das nossas tropas

Hum Guerreiro , que observou seus
Campos ,

Que são Persas nos diz.

Soz. Persas ! . . . oh Ceos !

Sorte cruel , temer-te ainda Eu devo ?

Herm. Da Persia o nome te assustou ? Que
temes ?

Soz.

Calmati : qui sicuro sei : che importa
A noi l' arrivo di costoro ? un core
Abbiam , che non li teme , e a ques-
to in seno

Sciogliamo a pura , amica gioia il
freno.

Vieni. Del figlio mio la destra ardita
Sol per te pugnerà : destra felice ,
Fedele a te , guidata dal valore ,
E dei nemici tuoi scempio , e terrore.

Soz. Vengo...son teco : Andiamo ,
Poi questi audaci a debellar voliamo.
(1)

S C E N A II.

Ermodano , e Sciti.

Erm. S Citi : parte di voi
Nel maggior Tempio la gran
pompa appresti ,
Altri i sparsi compagni
A raccorre , e ad armar voli , e s'affretti :
Veggano i Persi arditi
Tanti guerrieri , quanti sono i Sciti.

SCE-

Socega pois ; aqui estás seguro.
Que importa , que elles cheguem ?

Em nosso peito
Temos hum coração , que não os
teme ;

E as redeas do prazer pois lhe sol-
temos.

Vamos ; que de meu filho a mão ar-
mada

Por ti combaterá: Mão venturoza,
Que a ti fiel , e que o valor ensina,
He dos teus inimigos susto , e ruina.

Soz. Vamos pois justamente ;
Vamos domar essa atrevida gente. (1)

S C E N A II.

Hermodano , e Scythas.

Herm. **S** Cythas , a grande pompa
Lá no Templo maior alguns
apromptem.

Os que dispersos andão
Se ajuntem ; e voando as armas tomem.
Vejão os temerarios Estrangeiros
Quantos os Scythas são tantos guer-
reiros.

SCE-

(1) Vai-se.

S C E N A III.

Interno della Capanna di Sozame. Essa è formata di giunchi, o vincigli vagamente connessi.

Obeida, che dimostra una profonda tristezza, poi Zulma.

Obe. CAlma i tormenti miei,
 Pace, tiranno amore,
 Pietà del mio dolore,
 Di questo cor pietà.
 Ah! tutto, oh Dio! perdei!
 Più speme non mi resta:
 La sorte mia funesta
 Più guai per me non ha.
 Misera Obeida. (1)

Zul. E sempre (2)
 Nel duolo immersa ti vedrò?

Obe. Amica! oh Dio! costume

Sì

(1) S' abbandona concentrata su d' un sedile di vincigli.

(2) Entra, vede Obeida sì concentrata, la compiange poi accostandosele.

S C E N A III.

Interior da Cabana de Sozame , formada de juncos , e vimes perfeitamente enlaçados.

Obeida , mostrando profunda tristeza , e depois Sulma.

Ob. **S** Ocego os meus tormentos ,
Paz , ó Amor tyranno ,
Desta alma , do meu damno
Te queiras commover.

Ah ! Ceos , perdi já tudo ,
Socorro não me resta ,
E sorte mais funesta ,
Pior não posso ter.

Miseravel Obeida ! . . . (1)

Sul. E heide sempre
Vêr-te em dôr submergida ?

Ob. Amiga , ó Ceos ! costume

Em

(1) Assenta-se entregue á tristeza.

Si fè in me la tristezza . . . Oh Zulma ,
Zulma. (1)

Zul. Oggi , che ad Indatiro ! . . .

Obe. (2) Ah taci. Il core
Mi trafiggi così ; oggi per sempre
Più sventurata ancora ,
S' è possibile mai
Io diverrò . . . questo mio cor . . . non
sai . . .

Ah ! compiangimi , amica :
Sappi , che un dì . . . nella mia Patria
. . . Ah ! il Padre ? (3)
E chi è seco ? Indatiro ? Ah forse è questo
Il momento terribile , e funesto.

SCENA IV.

Indatiro , Sozame , Obeida , e Zulma.

Soz. **E** Cco , figlia , il tuo Sposo. (4)

Ind. **E** Colla mia destra , Obeida mia di-
letta

Un puro core , un vivo amor accetta ,
Ah ! ben lieto sarò , se dal tuo Labro
Udrò

(1) Con sentimento.

(2) Alzandosi con forza.

(3) Osservando.

(4) Presentandole Indatiro.

Em mim fez a tristeza. . . . O' Sulma, Sulma. . .

Sul. Hoje, que a Indatiro ! . . .

Ob. Ah ! não falles. Me feres (1)
Assim o coração. Eu serei hoje
Para sempre infeliz, se he possivel;
Que Eu inda possa ser mais desgraçada.

Este meu coração. . . E tu não sabes . . .
De mim te compadece, amiga. Sabe
Que hum dia. . . em minha Patria. . .
ah ? meu Pai chega ?

E Indatiro com elle ! Talvez esta
Seja a hora terrivel, e funesta.

S C E N A IV.

Indatiro, Sozame, Obeida, e Sulma.

Soz. **F**ilha, aqui tens o Esposo.

Ind. Querida Obeida, aceita nesta mão
Hum vivo amor, hum puro coração
Ah ! contente serei, se dos teus labios

B

Ou-

(1) Levanta-se.

Udrò la mia felicità. Dì, Obeida
Ami, ahi cara, Indatiro?

Obe. Il tuo valor, le tue virtùdi ammiro.

Ind. Sposo m' accetti?

Obe. Al Padre, che ti scelse,
Obbedirò. Al mio dovere adempio.

Soz. (Non è quel cor tranquillo.)

Ind. Addunque al Tempio
Tu mi precedi. Incontro i Persi intanto
Io vò, e son teco.

Obe. (1) Oh Ciel! che dici? i Persi?

Ind. Inorridisci. (2)

Soz. (Incauto! oh mio timore.)

Ind. Che vuol dire quel pallore? Obeida? (3)

Obe. (4) Ah Zulma!

Ind. Agitata tu sei?

Obe. (5) Nò: breve istante
In libertà mi lascia.

Ind. Sì, ma al tempio verrai?

Obe. Verrò.

Ind. La mia felicità sarai. (6)

Oh

(1) Scossa.

(2) Osservandola inquietissima.

(3) Accostandosele.

(4) Abbandonandosi a Zulma.

(5) Riavendosi.

(6) Con trasporto baciandole la mano, che Obeida
gli lascia fremendo.

Ouvir, que sou feliz. Dize, Obeida,
Tu amas a Indatiro?

Ob. O teu valor, tua virtude admiro.

Ind. Por Esposo me aceitas?

Ob. A hum Pai, que te escolheo, obe-
decendo,

Os meus deveres cumpro.

Soz. (Aquelle coração vejo inquieto.)

Ind. Ao Templo pois me segue.

Contra os Persas depois hirei com-
tigo.

Ob. Ceos! Que dizes? Os Persas!

Ind. Tu te assustas?

Soz. (Imprudente? Eu receio!...)

Ind. Desmaias! porque causa? Obeida!

Ob. Ah! Sulma!

Ind. Estás angustiada?

Ob. Não. Hum pequeno instante
Me deixa em liberdade.

Ind. Sim: mas hirás ao Templo?

Ob. Hirei.

Ind. He para mim felicidade.

Oh destra adorata ,
 Se alfin te possiedo ,
 Non havvi , non credo
 Contento maggior.

Obe. La destra ... (oh dolore !)
 Se brami , l' avrai ;
 (Ma amarti giammai
 Saprà questo cor.)

Soz. Oh figli , d' amore
 La face già brilla ,
 (Ma l' alma tranquilla
 La figlia non hà.)

<i>Ind.</i>	{	teneri
<i>a 3.</i>		Quai affetti
<i>Obe.</i>		barbari
<i>Soz.</i>		Fieri sospetti
		Nell' anima io sento !
		contento
		Frenare il
		tormento
		est'
<i>A 3.</i>	Qu	alma non sà. (1)
	ell'	

SCE.

(1) Obeida v'è lentamente , e affatta oppressa , ritirandosi da una parte Sozame nell' oxive con Indatiro se dà un' occhiata espressiva , Obeida sospira ed entra.

Oh ! mão adorada !
 Se em fim te obtenho ,
 Não tive , não tenho
 Mais alto prazer.

Ob. A mão... (oh ! que magoa !)
 Se a queres , vou dar-te ;
 (Mas a alma adorar-te
 Nunca ha de saber.)

Soz. Oh ! filhos , a chama
 De Amor em vós brilha.
 (Mas vejo na filha
 Sua alma abater.)

a 3. { ternos
 Que affectos !
 duros
 Que tristes objectos !
 No peito experimento
 Sua o momento
 alma
 Esta o tormento
 Não sabe vencer. (1)

SCE-

(1) Obeida lentamente se retira.

SCENA V.

Zulma sola.

AH d' Obeida l'affanno
 Ha profonde radici : e qual ne sia
 La segreta cagion? Per Indatiro
 Stima in lei scorgo e non amor. Ah forse
 (E lei misera allora !)
 Ad un primiero , e disperato affetto
 Quell' infelice cor arde nel petto. (1)

SCENA VI.

Scoscesa montagna , mezza ingombrata da
 Boschi , vi si veggono delle Campanne
 sparse.

*Atamaro si vede discendere dall' alto della
 Montagna con Ircano , e col suo seguito.
 Alcuni de' suoi seguaci vi restano sopra :
 poi Indatiro con Sciti.*

Ata. **Q**uesta è dunque la Scizia?
 E quì Obeida respira ! ... In sen
 di queste

Ter-

(1) Parte.

S C E N A V.

Sulma só.

AH! de Obeida o tormento
 Raiz profunda tem ; e qual a causa
 Delle occulta será? Nella descubro,
 Indatiro estimar, mas não amallo.
 Ah! talvez (e será mais desgraçada)
 Se d'hum primeiro amor desesperado
 O infeliz coração vive inflammado. (1)

S C E N A VI.

Despinhada montanha, meia escura pelos
 bosques, onde estão dispersas algumas
 Cabanas.

*Vê-se Athamaro, que desce do alto da mon-
 tanha com Hircano, e com a sua commiti-
 va. Alguns dos seus sequazes ficam em
 cima; depois Indatiro com os Scythas.*

Atba. HE esta pois a Scytha!
 HE Obeida aqui respira!... Den-
 tro destas

Pa-

(1) Vai-se.

Terribili foreste (1)
 Fra tai selvagge, abbandonate sponde,
 Tanta beltà, tanta virtù s'asconde!
 Obeida!... Idol mio!... Oh tu, cui
 sempre
 Tutti impegnai i puri affetti miei,
 Vedi, ascolta Atamaro..... ah! dove
 sei?

Piante annos amico fonte,
 Che al' mio bene ombra porgeste,
 Dite voi, se l'intendeste
 Il mio nome rammentar.
 Ha una voce lusinghiera
 Dolce al cor mi scende, e dice,
 Che alla fin sarò felice
 Che son presto a respirar.
 Sì, si vada. (2)

At. Signor dove t'inoltri?

Irca. Vò d' Obeida a cercar, frenar non
 posso
 Più l'impasienza mia. (3)

Irca.

(1) Sempe discendendo, e seco Ircano.

(2) Incamminandosi.

(3) Come sopra.

Pavorosas florestas ,

za ,

Entre salvagens taes , tanta aspere-
Tanta virtude está , tanta belleza ?

Obeida ! . . . Idolo meu ! . . . a quem Eu
sempre

Puros affectos dediquei , responde ,
Ouve a Athamaro . . . aonde estás , aon-
de ?

Fonte amiga , velhos troncos
Que o meu bem aqui encobristes ,
Dizei , se algum dia a ouvistes
O meu nome publicar.

Hum som doce lisongeiro
Desce ao peito , e diz gostoso ,
Que Eu por fim serei ditoso ,
Perto estou de respirar.
Sim , sim vamos.

Hir. Senhor , aonde ir pertendes ?

Ath. Vou Obeida buscar ; eu já não pos-
so

Conter-me impaciente.

Hir. v

Irc. Resta : Turba di Sciti a noi s'avvia (1)

Ind. A te , Stranier , cui l'oro ,
E le gemme distinguono dagli altri ,
Parla , dì , che pretendi in questi luoghi?
Vieni tu a riguardarci
Come uomini , ed amici ? o ad insultarci ?

Ata. (Quanto ardir ! quale orgoglio !)

Le frontiere venuti
A visitare del Persiano Impero
Vago desio ci prese
Un popol di veder sì valoroso ,
E pe' costumi suoi tanto famoso.

Ind. Se questo sol desio
Nella Scizia vi trasse , ebbene restate.
In libertà girate
Per le nostre contrade : Amico sempre
Lo Scita è d'amistà.

Ara. Noi la cerchiamo.

Ind. E l' avrete da noi : più che amistade
Alla vostra nazione caro legame
Oggi mi stringerà.

Ata. Come ? che dici ? (2)

Ind.

(1) Indatiro esce con molti Sciti. Tutti hanno un ramo d' Olivo in mano : eli osserva , por volgendosi ad Atamaro

(2) Egli ed i suoi compagni presentano il ramo d'ulivo ai Persiani.

Hir. Mas vem de Scythas numerosa genie

(1)

Ind. O' Estrangeiro , tu , que o oiro , e joias
Dos outros te distinguem ,
Falla , dize ; que buscas nestes sitios ?
Como humanos amigos vens buscar-nos ,
Ou vens para insultar-nos ?

Ath. (Que orgulho ! Que ousadia !)

Nos vimos desejosos
De visitar do Persiano Imperio
As famosas fronteiras ;
E hum povo admirar tão valeroso ,
E pelos seus costumes tão famoso.

Ind. Se só esse desejo
A Scythia vos conduz , ficai embora.
Girai em liberdade
Pelos nossos Paizes : sempre o Scythia
A amizade estimou.

Ath. Nós a buscamos.

Ind. E de nós a tereis. Mais que a amizade,
Espero , hum doce vinculo me prenda
Hoje a vossa Nação.

Ath. Como ! Que dizes ?

Ind.

(1) Sahe Indatiro com muitos Scythas , com ramos de Oliveira nas mãos.

Ind. Saper ti basti, che io fra più felici
Oggi sarò. Che dalla Persia viene
La mia felicità. Ti turbi! Forse?...
Lunge i sospetti. Te leal cred'io;
Rammenta sol, che se insultarci mai
Tentasse un' alma ardita
Vedria di che capace è il cor d'un Scita.

Paventi un core ingrato,
Che l'amistà tradisce:
Chi cimentarci ardisce
Vinto da noi cadrà.

Coro. Chi cimentarci ardisce
Vinto da noi cadrà.

Ind. A te la destra intanto
Offro di pace in segno:
Ed a voi tutti un pegno (1)
Sia questo d'amistà.

Coro. Ed a voi tutti un pegno
Sia questo d'amistà.

Ind. (Ah qual mai dubbio in petto
Mi turba a mio dispetto?)
Ma in campo formidabile
Lo Scita ognor farà. (2)

SCE.

(1) Sorpreso.

(2) Parte cò suoi.

Ind. Saber te baste, que entre os mais felizes

Eu hoje me verei; e que da Persia
Minha fortuna vem... Mas te pertur-
bas? ...

Longe as suspeitas; Eu leal te creio.
Só te lembro, de que se alguém ousado
Nos insultar; verás
De hum Scythao coração de que he capaz.

Sim tema hum peito ingrato
Traidor ser da amizade
Quem provocar-nos hade
Nossa vingança achar.

Cor. Quem provocar-nos hade
Nossa vingança achar.

Ind. A mão te offereço em tanto
Sinal de paz perfeita,
E de amizade aceita
Penhor tão singular.

Cor. E de amizade aceita
Penhor tão singular.

Ind. (Ah! que fatal suspeita
Me tem esta alma afficta!)
Mas sempre horror o Scytha
No Campo hade causar. (1)

SCE-

(1) Vais se com os seus.

S C E N A VII.

*Atamaro, ed Ircano.**Ata.* S Eguimi, Ircano.*Irc.* S E dove?*Ata* Dove Obeida sarà.*Irc.* Dunque tu vuoi....*Ata.* Ritrovarla, vederla.*Irc.* E poi?*Ata.* E poi

Tutti tentar onde sia mia. Compagni

V' unite agli altri, e ascosi

In quel bosco restate,

Ad un mio cenno escite, e trionfate.

(1)

SCE-

(1) I Persiani vanno risalendo la montagna, Atamaro, ed Ircano partono.

S C E N A VII.

*Athamaro , e Hircano.**Ath.* **S** Egue-me , Hircano.*Hir.* **S** Aonde ?*Ath.* Onde Obeida estiver.*Hir.* Pois tu intentas...*Ath.* Sim , procuralla , e vèlla.*Hir.* E depois ?*Ath.* E depois tentar os meios
De a poder possuir. Hide ajuntar-vos ,
Companheiros , aos outros ,
E nesse bosque occultos , ao meu mando
Sahi , e triunfai , valor mostrando. (1)

SCE-

(1) Vão-se.

SCENA VIII.

Boschetto.

Zulma, indi Ircano.

Zul. SI vada al Tempio : è questa
L'ora della gran festa : ah sia felice
Per Obeida ! una volta
Che possa respirar... (1)

Irc. Ferma : m' ascolta
Donna gentil...

Zul. Che vuoi ?

Irc. Dirmi sapresti
Ove il Perso Sozame ha il suo soggiorno ?

Zul. Or non lo troveresti : colla figlia
Pel gran nodo è nel Tempio : se hai
desio
Pur di vederla , vieni al Tempio ,
addio. (2)

Irc. Pel gran nodo ? Che fia ? S' avverta
il Prence ,

Veg-

(1) Per partire , e in questo esce Ircano , e dice.

(2) Parte.

S C E N A VIII.

Bosque.

Sulma , depois Hircano.

Sul. **V** Amos ao Templo. He esta
A hora da grande festa. Ah! pa-
ra Obeida

Ella seja feliz ; e a deixe ao menos
Huma vez respirar ! . . . (1)

Hir. Detem-te ; e me ouve ,
Dama gentil . . .

Sul. Que queres ?

Hir. Dizer-me saberás , onde a morada
He do Persa Sozame ?

Sul. Lá não o acharás ; está no Templo
Pelas nupcias da filha ; se desejas
Vella tambem , ao Templo vem , e a
Deos. (2)

Hir. Nupcias ! Quaes são ? Ao Principe se
avise ;

C

Vee

(1) Quer partir.

(2) Vai-se.

Vegga al Tempio il suo ben. Propi-
zio amore
Gli arrida alfine, e gli consoli il core.
(1)

S C E N A IX.

Gran Tempio dei Sciti. Ara accesa nel
mezzo.

*Sciti, e Scite, Gran Sacerdote con nappo
nuziale, molti altri Sacerdoti intor-
no all' Ara.*

Coro. **D'** Imene la face
Serena risp'enda,
Quell' anime accenda
Un tenero ardor.
E provino pace
Piaceri innocenti,
Gli Sposi contenti
Nel seno d' amor. (2)

Obe.

(1) Parte.

(2) Al finire del Coro escono Ermodano, Inda-
tiro, Sozame, Obeida, e Zulma, e poi Atamaro,
d Ircano.

Veja o seu Bem no Templo; e Amor
propicio
Lhe traga ao coração feliz auspicio. (1)

S C E N A IX.

Grande Templo dos Scythas. Pyra acceza
no meio.

*Scythas homens , e mulheres. O Summo Sa-
cerdote com a taça nupcial. Outros
muitos Sacerdotes ao redor da Pyra.*

Cor. **D**E Hymineo a faxa
Serena brilhando
Nas almas causando
Vá placido ardor.
E em paz os Esposos
Gostos innocentes
Disfrutem contentes
No seio de Amor.

C ii

Ob.

(1) Vai-se.

Obe. (Vittima miserabile
D' un avverso destino , del dovere ,
Povero cor , ad immolarti io vengo.)

Erm. Figli : ecco l' Ara. I vostri
Solenni giuramenti ,
Giusta il sacro costume
Offerite sinceri al sommo Nume.

Soz. Dalla paterna mano ,
Figlia , lo Sposo tuo ricevi.

Obe. (Oh pene !
Fiero instante per me !)

Ind. Vieni , mio bene. (1)
Alla mia Patria , ai Genitori , ai Numi ,
A me medesimo , al caro oggetto io giu-
ro . (2)

(E veleno mi sia questo sacro liquore ,
Se dal mio labbro v'è disgiunto il core.)

Sposo sarò ad Obeida :
E sempre acceso più , sempre più fido
Ne' dolci affetti miei

Vivrò , combatterò , morirò per lei. (3)

Erm. E tu non giuri , Obeida ?

Soz. Fglia !

Ind.

(1) S' accosta all' ara.

(2) Prende il nappo.

(3) Breve , e rende il nappo al gran Sacerdote ,
Obeida rimane immobile. Breve silenzio.

Ob. (Victima desgraçada
D'hum adverso destino , ao duro em-
penho ,

Meu coração , sacrificar-te Eu venho.)

Her. Filhos , alli tendes a Ara : e os vossos
Solemnes juramentos
No sagrado costume
Sinceros offrecei ao Grande Nume.

Soz. O teu Esposo , ó Filha ,
Da mão paterna acceita.

Obe. (Oh magoa ! Oh duro
Instante para mim !

Ind. Meu Bem , te chega.

A' Patria , ao Pai , aos Numes ,

A mim mesmo , ao amado objecto Eu
juro.

(E em veneno se verta

Este sacro licor ,

Se á boca o coração igual não for.)

Serei de Obeida Esposo ;

E sempre o mais amante , sempre firme

Na minha paixão bella

Proresto de viver morrer por ella. (1)

Her. E tu não juras , Obeida ?

Soz. Filha !

Ind.

(1) Bebe.

Ind. Sposa !

Obe. Eccomi. (Oh Dio !) Io pur la fronte , o Dei ! (1)

Piego alle vostre auguste leggi , e sacre...

E ad Indatiro . . . (ohime !) Fede ... (ah non reggo . . .)

Eterna gu . . . (2)

Qual volto ! (3)

Ata. Oh Ciel , che veggo ! (4)

Tutti fuorchè Atamaro.

Ah , che avvenne ? Qual terrore
L' infelice opprime , e assale ,
Qual feroce atro pallore ,
Che vuol dire , che sarà !

Obe. Misera me !

Soz. Che rio momento !

Ind. Sposa !

Erm. Obeida ! (Ah che fia mai !)

Quanti pensier ! Sarebbe mai ! potrebbe ...

Ata. Obeida è quella ! (5)

Oh

(1) Riaventosi.

(2) Mentre è per prendere la tazza Atamaro si fa largo fra gli Sciti , e s' avvanza.

(3) Vedendo entrare Atamaro resta confusa.

(4) Sviene in braccio d' Ircano.

(5) A Ircano dopo esser rinvenuto.

Ind. Esposa !

Obe. Eu vou (oh Ceos !) A fronte inclino ,
oh Deos !

A's vossas leis augustas. A Indatiro
Fé... ai de mim !... Não posso sus-
tentar-me. . .

Eterna . . . Que semblante ! (1)

Atha. Oh Ceo ! Que objecto está de mim
diante !

Todos excepto Athamaro.

Que succede ? Ah ! que susto
O infeliz assalta , e opprime !
Negra côr mortal se imprime
No seu rosto , o que será ?

Obe. Triste de mim !

Soz. Que du o instante !

Ind. Esposa !

Her. Obeida ! (Ah ! que succede ?
Quanto pensando estou ! . . . Será pos-
sível. . .)

Ath. Aquella he Obeida. Oh ! como
Meu

(1) Vai a beber , repara em Athamaro.

Oh come l' alma
Mi sento palpitare !

Ind. Stranier , fa core ,
Ti ricomponi !

Ata. Oh Dio !

Obe. Me sventurata !

Zul. Amica ! Ah qual terror !

Erm. Ma che ti avvenne mai ?

Ata. Questa . . .

Ind. Ti rinfranca , che fu ?

Obe. Sorte funesta !

Ata. Oh Ircano ! Oh Amici ! A me doglia
improvvisa

Oppresse il cor. Una crudele idea.

Di passate sciagure . . . Or però sento

Che cessando mi v'è. Io sono addesso ,

Vedi , tranquillo. (Ah che l' affetto antico

Leggo in quel volto ancora !) In tale is-
tante

Perchè spietati Dei

Accrescer , rinnovar gli affanni miei !

Non tradite in quest' istante

La speranza del mio cor ;

Ah non perda un fido Amante

La sua fiamma , e il suo tesor,

Pur ti veggo . . . e in qual momento ! (1)

Ca-

(1) A Obeida furtivo.

Meu coração palpita!

Ind. Anima-te, Estrangeiro.
Torna em ti mesmo.

Ath. Oh Ceos!

Obe Desgraçada de mim?

Sul. Que horror! Amiga?

Her. Porém que tens?

Ath. He esta...

Ind. Toma alento. Que foi?

Obe. Sorte funesta!

Ath. Oh! Hircano! Oh! amigos! Fere esta alma

Huma improvisa dôr, cruel idea
De amarguras passar... Mas sinto agora
Hir-se aplacando. Vede; estou tranquillo.

(Ah! que o affecto antigo em seu semblante

Ainda lendo estou!) Em tal instante
Porque, Deoses tyrannos,
Augmentaes novos males aos meus damnos.

A Esperança da minha alma

Não tireis vós neste instante.

Ah! não perca hum firme amante

O objecto do seu ardor.

Sim te vejo... e em que momento!

Ca.

Caro Amico . . . oh affanni , oh pene !
 (Nel veder l' amato bene
 Io mi sento vacillar.)

Non temete , son tranquillo (1)

Torna già la calma al cuor.

(Ma il reo tormento
 Che mi affanna in tal momento ,
 Ah ! non posso , oh Dio ! celar.)

Coro. Infelice ! si confonde ,
 Non resiste al suo dolor.

Ata. Ah quest' alma si confonde
 Per eccesso di dolor. (2)

SCENA X.

*Obeida , Zulma , Ermodano , Indatiro ,
 e Sozame.*

Obe. **P** Adre , Signor , sospesa
 Resti per brevi istanti
 La nunzial pompa. L' improvviso evento
 Troppo rio turbamento
 Nei nostri cor gettò.

Zul. Seguimi.

Obe. Oh Dio !

Co-

(1) Agli Sciti.

(2) Parte con Ircano.

Caro amigo. . . oh magoa ! oh Fado !

(Inda vendo o Bem amado

Eu me sinto perturbar.)

Não temaes ; estou tranquillo ,

Torna esta alma a paz compôr.

Mas o duro ímpio tormento

Que me opprime em tal momento

Ah ! não posso , oh Ceos ! calar.

Cor. Desgraçado ! se confunde ,

Não resiste á sua dôr.

Atb. Ah ! que esta alma se confunde

No excesso da sua dôr. (1)

S C E N A X.

*Cbeida , Sulma , Hermodano , Indatiro ,
e Sozame.*

Obe. **P** Ai , e Senhor , suspensa

Fique por breve tempo

A pompa nupcial. Este successo

Improviso lançou em nossos peitos

Cruel perturbação.

Sul. Segue-me.

Obe. Oh Ceos !

E

(1) Vai se com Ircano.

Come celar potrò l' affanno mio ! (1)

Ind. Padre ! Sozame , oh Dei !

Qual sospetto crudel ! Padre consiglio.
Se tradito foss' io.

Erm. Se sei mio figlio

Sprezzar tu dei di un tradimento nero
La vana idea. Se in sen quello straniero
Pura ha la fede , a che temer ? Se poi
Accoglie in seno un empia frode , esempio
Divenga ai traditor , di lui lo scempio.

All' idea della sua morte ,
Al pensier di mia vendetta ,
Questo core , che l' aspetta ,
Già si sente a consolar.

Cada vittima quell' empio
Del più giusto , e atroce scempio ,
E quel fulmine l' opprime
Che già vide a lampeggiar. (2)

Soz. Ah più dubbio non v' ha. La mia
sciagura

E' giunta al colmo ormai :

D' Atamaro l' arrivo . . . quel momento ! ...

In-

(1) Parte Obeida con Zulma.

(2) Parte con Indatiro.

E como occultarei os males meus ! (1)

Ind. Oh Deoses ? Pai , Sozame ,
Que suspeita cruel ! Se acaso se arma
A traição contra mim , Pai , me aconselha.

Her. Se és meu filho , tu deves
De hum a negra perfidia a vã idéa
Para logo d'ixar. Se esse Estrangeiro
Tem pura fé no peito , de que tens ?
Mas ha de ser , se usar de fraude indigna,
Dos traidores exemplo a sua ruina.

Só pensando em sua morte ,
Só na idéa de vingança ,
Toda esta alma na esperança
Já se sente consolar.

Esse ímpio de atroz castigo
Caia victima em desmaio ;
Vá ferillo o justo raio ,
Que está vendo fulminar. (2)

Soz. Não ha que duvidar. Ao ponto extremo

Chegou minha amargura.

De Athamaro a chegada aquelle
instante . . .

In-

(1) Vai-se com Zulma.

(2) Vai-se com Indatiro.

Indatiro ! . . . Ermodano ! . . . I lor sospet-
ti ! . . .

Atamaro ! . . . la figlia ! . . .

Che resolver ? Che far ? Chi mi consiglia ?

(1)

SCENA XI.

Veduta delle Capanne dei Sciti.

*Obeida , e Zulma , poi Atamaro , indi In-
datiro , Sozame , e detti.*

(*)

Obe. A H che vi fece mai, Numi del Cielo,
La sventurata Obeida ,
Che tante ree sciagure
Unite contro lei ?
Incerta che giurai ? Qual nodo io strinsi ?
Barbaro genitor , empio dovere !
Oh sfortunato amante !
Oh colpo , che mi oppresse ! oh fiero is-
tante !
Io dunque ad uno Scita
La destra porgerò ? ed Atamaro ! . . .

Qual

Indatiro . . . Hermodano . . . taes suspei-
tas . . .

A filha , ó sorte impia?

Que resolvo ? Que faço ? Quem me
guia ? (1)

S C E N A XI.

Vista das Cabanas dos Scythas.

*Obeida , e Sulma , depois Athamaro , da-
bi Indatiro , e Sozame.*

(*)
Obe. **E**M que vos offendeo , Numes ce-
lestes ,
A desgraçada Obeida
Para lhe accumulares
Tão grandes desventuras ?
Incauta que jurei ? Que duro laço
Apertei ! Impio Pai , dever tyranno !
Oh ! desditoso amante !
Oh ! golpe , que me fere ! Oh triste
instante !
A mão dar Eu a hum Scythas ? E Atha-
maro ? . . .
Que funebre lembrança !

Ai

(1) Vai-se.

Qual funesto pensier ! Ohimè qual gelo
 Mi scorre nelle vene, e scende al core !
 Al grave mio dolor non reggo, oh Dio !
 D' ogni affanno è maggior l' affanno mio.

Zul. Misera ti compiangio !

Ata. esce dal fondo del Teatro.

Ah dove mai,
 Dove la troverò ?

Zul. Chi a noi s' appressa ?

Obe. Stelle ! Atamar ! (1)

Ata. (2) E' quella Obeida ? ah ! è dessa ? (3)

Obe. Qual cimento ! Si parta. (4)

Ata. Tu mi fuggi ! T'arresta : Obeida ! (5)

Obe. (6) Oh Dio !

Ata. Nemmen mi guardi ? ingrata !

Obe. Lasciami per pietà : sorte spietata !

Ah ch'io deggio abbandonarti ;
 Ma il mio duol m' ucciderà ,
 Se potessi sempre amarti ,
 Qual maggior felicità !

Quel

(1) Volgendosi.

(2) Vededola.

(3) Con trasporto verso lei.

(4) S' alza , e va per entrare nella sua Capanna.

(5) Con passione.

(6) Senza guardarlo.

Ai de mim! frio gêlo
Pelas veias me corre, ao peito desce!
Ceos! não resisto a tal tormento insano!
O meu damno he maior, que todo o
damno.

Sul. Eu te lastimo, ó triste!

Ath. Aonde, aonde
Achalla poderei?

Sul. Ah! quem se appressa?

Obe. Oh! Estrellas! Athamaro!

Ath. Esta Obeida será? Ah! sim he ella,

Obe. Que contraste! Partamos.

Ath. Foges de mim? Espera, Obeida!

Obe. Oh Ceos!

Ath. Nem se quer para mim olhas, tyranna!

Obe. Foge por compaixão: sorte inhumana!

Ah! que Eu devo abandonar-te;
Mas hade matar-me a dôr.
Se Eu pudesse sempre amar-te,
Não teria hum bem maior!

Quel pianto amaro
 Deh tergi almeno ,
 Che l' alma in seno
 Languir mi fá,
 Parto , oh Dio ! che fier cimento !
 Oh che barbaro tormento
 Mi si spezza in petto il core
 Nel dividermi da te.
 Un momento più funesto ,
 Ah ! di questo, no non v'è. (1) (*)

Ata. Un breve instante , o cara ,
 Odi , senti Atamar. . .

Obe. Barbaro ! In questo (2)
 Crudo stato funesto , e che puoi dirmi ?
 Và . . . non posso ascoltarti , e nol degg'
 io. (3)

Ata. Eccomi a' piedi tuoi , bell' idol mio.
 Pietade almen , se non amor , spietata ,
 Ti disarmi , e commovi. Forse i climi ,
 In cui vivi , il tuo cuor reser feroce ?
 O cor sol nato per amar , non puoi
 Tu fuorchè odiar ? De' nostri Numi im-
 mago

Non

(1) Per partire.

(2) Con passione.

(3) Sostenuta.

Suspende ao menos

O amargo pranto ,
Que esta alma tanto
Me faz penar.

Parto , oh Ceos ! Oh ! que conflicto !
Oh ! que barbara afflicção !
Se me parte o coração ,
Se te devo assim deixar.

Hum momento mais funesto

Ah ! do que este não , não ha. (*)

Ath. Hum breve instante , ó cara ,
Ouve , escuta Athamaro...

Ube. Impio ! Neste
Cruel estado , que dizer-me pódes ?
Vai , que não posso , nem ouvir-te devo.

Ath. Vê-me a teus pés , Idolo meu , e ao me-
nos ,
Se amor , ímpia , não sentes , a piedade
Te desarme , e commova. Estas mon-
tanhas

De féra hum coração ter-te fizerão ?
Ou para amar hum coração nascido
Só sabe aborrecer ? Punir só queres ,

D ii

E

Non sai fuorchè punir? I Numi sanno, (1)

Obeida, perdonar, e tu? (2)

Obe. (3) (Che affanno!)

Ata. E non parli?... Ma Obeida! (4)

Obe. Ah sappi...

Ata. Segui.

Obe. Un destino tiranno... (5)

Del Genitor la scelta...

Un momento crudele...

Ata. (6) Ebbene... Parla...

Obe. Indatiro... Uno Scita... La mia mano...

Là... nel Tempio... fremendo...

Ata. Taci, crudel, non proseguir, t'intendo.

E tradir potesti, infida,

Quell' amor, che a me giurasti?

Così, ingrata, mi serbasti

La tua man, la fedeltà?

Obe. Ah! non ero adunque ancora

Abbastanza sventurata!

Non chiamarmi infida, ingrata,
Nò

(1) Tenerissimo.

(2) Con tutto sentimento.

(3) Agitatissima.

(4) Come sopra.

(5) Tremando.

(6) Ancioso.

E os Numes imitar ? Do Ceo o intento
He perdoar ; mas tu...

Obe. (Oh que tormento !)

Atb. Mas não fallas ? Obeida !

Obe. Ah ! sabe...

Atb. Segue.

Obe. Hum destino tyranno. . .

De hum Pai a dura escolha. . .

Hum momento cruel. . .

Atb. Então. . . te explica. . .

Obe. A minha mão. . . a hum Scytha. . . a
Indatiro. . .

Lá. . . no Templo. . . tremendo. . .

Atb. Não prosigas , cruel ; calla-te , entendendo.

E faltar podeste , ingrata ,
Ao amor , que me juraste ?
Assim falsa me guardaste
Tua mão , e pura fé ?

Obe. Ah ! não era inda bastante
Tanta minha desventura ?
Não digas , que sou perjura ;

Que

Nò, tradito il cor non t' ha.

a 2. Ah ! da quanti affetti il core
 Agitato , oppresso io sento !
 Ma il maggior più fier tormento
 a
 E' che mi più non sarà.

o

*Rimangono dolenti alcun poco , in questo
 escono Ind. e Soz. , il primo fremendo
 addita Ob. a Soz.*

Ind. Mira la Figlia indegna...

Soz. Stelle ! Atamar con lei !

a 2. Ah tanto oltraggio , oh Dei !
 Soffrire il cor non sà.

In. So. a 2. Perfidi ! (1)

Ob. Il Padre !

Ata. Oh Cielo !

In. So. a 2. Audaci !

Ata. Io fremo...

Obe. Io gelo.

a 4. Ah quale ambascia ha l' anima
 Straziando il cor mi và.
 Istante più funesto
 Di questo non si dà.

Ind. Perfida ! tu m' inganni ! (2)

Tu

(1) Avvicinandosi.

(2) Ad Obeida.

Que o peito traidor não he.

a 2. { Ah! quantos cruéis affectos
Tirão da minha alma o alento?
Mas muito pior tormento
He que assim te hei de perder.

Ind. Observa a filha indigna...

Soz. E Athamaro com ella!

a 2. { Ah! tanta affronta nella
Não saberei soffrer!

Ind. { Perfidos!

Soz.

Obe. O Pai!

Atb. Oh Ceo!

Ind. { Indignos!

Soz.

Atb. Eu tremo!

Obe. Eu gélo!

a 4. { Ah! qual angustia esta alma
Despedaçando está.

Ind. Perfida! tu me enganas?

In-

Tu la seduci , indegno ! (1)
Tremate del mio sdegno ,
Temete il mio furor.

Obe. Ah che innocente io sono , (2)
Deponi un cieco errore :
Ingiusto è il tuo furore ,
Fedele è questo cor.

Soz. D' una Famiglia oppressa (3)
Persecutore audace ,
Vanne , ci lascia in pace ,
Fuggi , mi desti orror.

Ata. Barbaro ! tu lo sai
Qual ben per te perdei.
De' nostri guai tu sei ,
Spietato , il solo autor.

Ind. Trema... (4)

Ata. Ti sprezzo...

Soz.Obe. Arrestati. (5)

Ind.At. Ah ! il mio furor... (6)

Obe.Soz. (7) Deh placati.

Ind.At. Morte... vendetta ! ...

Obe.

(1) Ad Atamaro.

(2) A Indatiro.

(3) Ad Atamaro.

(4) Ad Atamaro.

(5) Il primo ad At. e Obe, ad Ind.

(6) Volendo assalirlo.

(7) Come sopra.

Indigno ! a seduziste ?
Teme o effeito triste ,
Treme do meu furor.

Obe. Ah ! que Eu não sou culpada ,
Injusta he tua furia.
Teu erro faz injuria
A hum peito não traidor.

Soz. De huma familia afflicta
Perseguidor audaz ,
Foge , nos deixa em paz ,
Não causes mais horror.

Ath. Barbaro ! tu bem sabes
Quanto perdi , não falles :
Tu és dos nossos males
Unico , e ímpio author.

Ind. Ah ! não tremes...

Ath. Te desprezo...

Soz. { Suspendei-vos...

Obe. {

Ind. { Que ira forte !...

Ath. {

Soz.

Obe. Soz. Vi plachi il mio dolor.
At. Ind. ^{a 4} M' irrita il suo

^{a 4} Quante smanie! Quanti affetti,
 Quanti affanni! Quai sospetti!
 furore

Dall' amore, dal
 dolore

Vacillando il cor mi v`a.

Coro. Quante smanie! Quanti affetti!
 Quanti affanni! Quai sospetti!
 dolore

Ah! amore, ed il
 furore

Vacillar quell' alme f`a. (1)

Fine dell' Atto Primo.

ATTO

(1) Sozame prende per mano Obeida, e la conduce nella capanna: Indatiro la segue: Atamaro fremendo v`a per altra parte, il Coro si disperde in varie attitudini.

Soz. { Socegai-vos. . .
Obe. {

Ind. { Ruina . . . morte. . .
Ath. {

Obe. { Vcs aplaque a minha dôr.
Soz. {

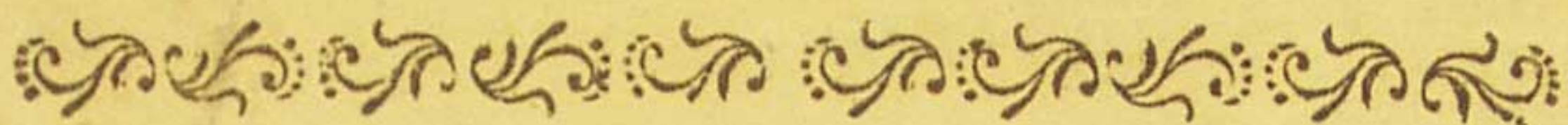
Ath. { Mais me irrita a sua dôr.
Ind. {

(Quantas ancias , e paixões ,
| Quantas magoas , e afflicções !
a 4. < Meu amor , o meu furor
| Meu amor , a minha dôr
| Faz esta alma vacillar.

Coro. Quantas ancias , e paixões !
Quantas magoas , e afflicções !
Ah ! que o amor , e o furor
Ah ! que o amor , e a justa dôr
Faz esta alma vacillar.

Fim do primeiro Acto.

ACTO



ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

Valle ombrosa.

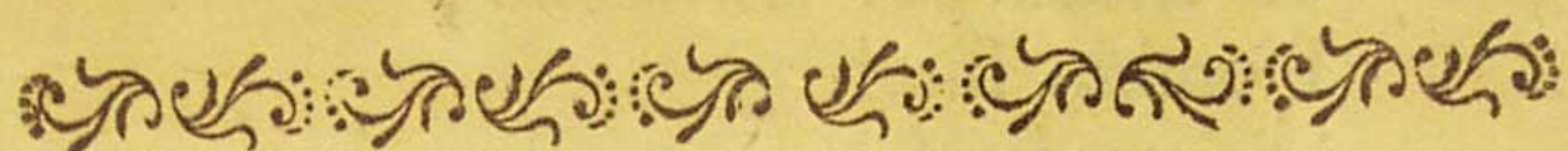
Coro di Sciti, ed Ermodano.

Coro. **M**Inaccia il Perso audace,
All' armi, o Sciti.
Se turba a noi la pace
Pugniamo arditi,
Mostriam valor.

Erm. Prodi Sciti: in tal giorno
L' armi da tanto tempo infra le selve
Avvezze solo a sterminar le belve,
Nol voglia il ciel, fia d'uopo oprar: se in-
sano;
Se perfido il Persiano
Guerra cerca, e desìa,
Di guerra il segno a lui di morte sia.

Coro. Se tradimenti medita;
Mano agli strali:

Se



ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Valle sombrio.

Coro de Scythas , e Hermodano.

Coro. **O** Persa audaz fulmina;
 A's armas vamos.
 A nossa paz se arruina ,
 Fortes sejamos
 Em combater.

Her. O' valerosos Scythas , neste dia
 As armas, que entre os bosques tanto tempo
 Só costumavão destruir as feras ,
 Queira o Ceo , que brandir senão precize.

Se o Persa insano, e perfido
 Guerra busca , e deseja ,
 Nella o signal de morte tambem veja.

Coro. Mãos ás setas ; se armarem
 Traições maiores ,

Mor.

Se cimentarci ardiscono,
Piombin fatali
Su i traditor. (1)

S C E N A II.

Indatiro, indi Atamaro con Ircano. (2)

Ind. „ **N**E' venne ancor? fosse sì vil?
temesse

„ Colui l'incontro mio? mi deludesse?

„Di venire promise!

„ Attendiamò. (3)

Ata. „ Egli è solo : e solo anch'io ,

„Vanne, restar desio. (4)

Irc. „ Nè temi?...

Ata. „ Pronte

„ Tien le mie schiere.

Irc. „ E quì dovrei lasciarti?

Ata. „ Sempre ho meco il mio cor lascia-

„ mi , e parti , (5)

„ In-

(1) Parte Ermodano con Coro.

(2) Indatiro esce , guarda d' intorno poi.

(3) Si getta a sedere su di un sasso. Atamaro dal fondo della Scena.

(4) Ad Ircano.

(5) Si avanza presso Idat.

Mortaes , se provocarem ,
Sobre os traidores
Hão de chover. (1)

S C E N A II.

Indatiro , dabi Atbamaro com Ircano.

Ind. **I** Nda não vem ? Talvez que vil te-
mendo

Encontrar-se comigo , me enganasse !

Prometeo , que viria ,

Esperemos. (2)

Atb. Alli só o diviso. (3)

Vai-te tu ; que Eu tambem ficar só que-
ro. (4)

Hyr. E não temes ?

Atb. Conserva

As minhas tropas promptas.

Hyr. Mas devo aqui deixar-te ?

Atb. Fica o meu coração : deixa-me , e par-
te. (5)

In-

(1) Parte Hermodano com o Coro.

(2) Assenta-se em hum penedo.

(3) Do fundo da Scena.

(4) A Hircano.

(5) Parte Hircano , e Atamaro se encaminha para Indatiro.

„ Indatir!... (1)

Ind. (2) Sei pur qui? snuda quel ferro.

Ata. „ (3) Perchè?

Ind. „ (4) Non ami Obeida tu?

Ata. „ L'adoro.

Ind. „ Ebben: saprai, che Obeida destinata

„ M'è dal Padre in isposa: tu l'adori:

„ Io rivali non soffro: un sol di noi

„ Dee possederla. L'armi

„ Decideran frà noi,

„ Chi tal bene otterrà.

Ata. „ Dunque tu vuoi...

Ind. „ Trucidarti, o perir. Ti turbi? temi

„ Forse la morte tu?

Ata. „ Nò: non la temo:

„ Ma sento ben d'umanità le voci.

„ V'è sempre tempo per versar del san-
„ gue.

Ind. „ Dunque?

Ata. „ Più giusto giudice,

„ Che la forza, e l'acciaro.

„ Indatiro, sciegliamo.

Ind. „ E quale?

Ata.

(1) Parte Ircano.

(2) Indatiro levandosi con impazienza.

(3) Sorpreso.

(4) Fiero.

Indatiro !...

Ind. E's tu ? Puxa esse ferro. (1)

Atb. Porque ? (2)

Ind. Não amas tu Obeida ? (3)

Atb. A adoro.

Ind. Pois sabe , que Obeida está já destinada

Por seu Pai minha esposa : Tu a adoras ;
Eu não soffro rivaes : Hum de nós deve
Só possuilla. As armas
Decidirão quem hade
Hum tal Bem conseguir.

Atb. Então tu queres. . .

Ind. Ou matar-te , ou morrer. Tu te perturbas !

Talvez temes a morte ?

Atb. Não , não temo ;

Mas sinto sim a voz da humanidade ,
E para verter sangue sempre ha tempo.

Ind. Então ? . . .

Atb. Juiz mais justo ,
Do que a força , e o ferro ,
Indatiro , escolhamos.

Ind. Qual he ?

E

Atb.

(1) Levantando-se com impaciencia.

(2) Admirado.

(3) Arrogante.

Ata. „ Obeida. *Ind.* „ Obeida ? (1)

Ata. „ Sì... non ha compito affatto

„ Il fatal giuramento ,

„ Che la legava a te. Libera ancora

„ Sposo scielga fra noi quel , che più ado-

„ ra. (2)

Ind. Ebben : accetto : Obeida

„ Verrà al tempio fra poco :

Ata. „ La il gran destin dei nostri amor

„ decida.

„ A' voti miei pietoso amore arrida. (3)

SCENA III.

Obeide , e Sozame.

Soz. O Beida: ebbene, ch'interpretar degg'io.

Obe. Quel pianto ? quel dolor ? ah Padre mio !

Soz. Figlia ! ... se mai ... m' intende ... se Atamaro !

Lusingarsi potria ... creder dovrei ... Saresti tu ...

Obe. Disposta ad ubbidirti ; o Padre.

Soz. Il sol tuo Sposo è Indatiro.

Obe.

(1) Sorpreso.

(2) Ind. dopo breve riflessione.

(3) Parte.

Ath. Obeida.

Ind. Obeida? (1)

Ath. Sim... Inda não cumpro

O fatal juramento,

Que comtigo a ligava. Livre agora

Póde o Esposo eleger que mais adora.

Ind. Bem: acceito: Obeida

Hirá pois logo ao Templo...

Ath. Lá decida da nossa sorte o Fado.

Amor propicio seja ao meu cuidado. (2)

S C E N A III.

Obeida, e Sozame.

Soz. **P**ois bem, Obeida, interpretar que devo?

Ob. Qual lamento? Qual dôr! Ah! Pai amado!

Soz. Filha! Se bem me entendes... Se Athamaro,

Lisongear-se póde... crêr Eu posso...

Tu estarás?...

Ob. Disposta a obedecer-te.

Soz. He Indatiro só o teu esposo.

E ii

Ob.

(1) Surprendido.

(2) Vão-se.

Obe. Lo so pur troppo.

Soz. Al Tempio i giuramenti tuoi

Vieni a compire...

Impallidisci, tremi... Obeida.

Obe. Ah Padre...

Soz. Non più nel Tempio tu già mi precedi;

Là t'attendo. Pensa a chi figlia sei;

Deh pensa al voler mio;

Rammenta chi è Atamar... m'intendi...

(c) addio. (1)

SCENA IV.

Obeida.

SI, si raffigga questo debil core,
Ma ceda al suo dover, al Genitore,
Della Scizia gloria, ed onore. (2)

SCE.

(1) Parte.

(2) Parte.

Ob. Sim , bem sei.

Soz. Ao Templo

Anda a completar teus juramentos.

Mudas de côr , Obeida , e estremeces? ...

Ob. Ah ! Pai...

Soz. Não mais : ao Templo me precede ;

Lá te espero. De quem és filha pensa.

Se ao meu querer offendes...

Vê quem he Athamaro ... bem me entendes.

S C E N A IV.

Obeida.

Ob. **O** Debil coração sim desfaleça ;
Mas ao Pai , e ao dever elle obedeça. (1)

SCE-

(1) Vai-se.

(2) Vai-se.

SCENA V.

Gran Tempio.

*Gran Sacerdote Scita, Sacerdoti, Sciti.
Donzelle Scite, Sozame, Ermodamo: si
canta il seguente.*

Coro. **D**ella Scizia; Gloria, e Amore,
Il terrore de' nemici, (1)
Se bate in Indatiro,
O Numi amici.
Piaceri, diletti
Quell' alma inondate:
Quel cor consolate:
Delizie d' amor.
Di bellezza vaga immago
Nostro pregio, ed ornamento (2)
Tu il cor del nostro Eroe
Rendi contento.
L' amore v' appresti
Soavi contenti;
Beati momenti
Di tenero ardor.

Ata.

(1) Viene Indatiro con Atamaro.

(2) Ad Obe. che viene con Zul. e Donzelle.

S C E N A V.

Grande Templo.

O Sammo Sacerdote Scytha , com os mais Sacerdotes , Scythas , e Damas. Sozame , e Hermodano. Depois Indatiro , que vem com Ara. Dabi Obeida , Sulma , e Athamaro.

Coro. **D**A Scythia amor , e gloria ,
Terror dos inimigos ,
O' vós , Numes amigos ,
Indatiro guardai.
De doces prazeres
Sua alma innundai ,
No peito lhe dai
Delicias de amor.
Linda imagem da Belleza
Nosso timbre , e ornamento ;
Tu darás contentamento
Ao peito do nosso Heroe.
Amor vos ensine
Suaves accentos ,
Felizes momentos
Do mais terno ardor.

Atb.

Ata. Ecco Obeida : La tua parola attieni. (1)

Ind. Uno Scita non manca.

Soz. (2) Obeida , vieni ,
E ad *Ind.* tir . . .

Ind. Sospendi :

Odimi , Obeida , e apprendi

Quanto di Scita è grande il cor. Mia Sposa

Ti scelse il Padre. Io punto non reclamo

La fè , che quì tu mi giuravi. Io voglio

Libera appieno del tuo cor la scelta.

Ardisce questo Perso

Dritti vantare sopra il tuo cor : Decidi :

E scegli pur fra noi ,

Chi più ti è caro , chi ti piace , e vuoi.

Obe. Tu ? che dici ? E degg' io ? (3)

Ata. Sceglier senza timor.

Obe. Ma tu ? (4)

Ind. La scelta ,

Qualunque sia , rispetterò.

Obe. (Oh cimento

Terribile , e crudel !)

Zul. (Che fia ?)

Soz. (Chi sceglierà ancora ; esiterai. (5)

Ind.

(1) Ad Indatiro.

(2) Prendendo per mano Obeida e conducendola verso l' ara.

(3) Sopreza ad Atamaro. (4) Ad Indatiro.

(5) Piano , ma fiero ad Obeida.

Atb. Alli Obeida tens ; guarda a palavra.

Ind. Faltar não sabe hum Scytha.

Soz. Obeida, vem, e a Indatiro...

Ind. Espera.

Ouve-me, Obeida ; aprende,
Quanto de hum Scytha o coração he
grande.

Elegeo-te teu Pai por minha esposa.

Eu não reclamo a fé, que me juravas ;

Mas quero que esta escolha

Só do teu coração livre dependa.

Atreve-se este Persa seus direitos

Ostentar sobre ti : Decide agora,

Escolhe em liberdade

Quem mais grato te for, quem mais te
aggrade.

Ob. Tu que dizes ? Pois devo ?...

Atb. Sem temor escolher.

Ob. Mas tu ?...

Ind. A escolha

Seja qual for, respeitarei.

Ob. (Que horrivel,
Que contraste cruel ?)

Sul. (E qual o effeito ?)

Soz. (Ainda hezitarás ?) (1)

Ind.

(1) Baixo a Obeida.

Ind. Ebbene? (1) *Ata.* Obeida. (2)
Obe. (Trionfa, o mia virtù!) Scelsi: lo
 Sposo,
 Cui accordò la destra,
 (Ah! nol sò proferir!) quel ch' io pre-
 scelgo,
 Cui sacrifico tutto
 (Povero cor!) In... datiro, tu sei...
Ind. Io? Oh mio trionfo!
Ata. Ah! Che dicesti, oh dei! (3)
Soz. Oh mia Figlia! (4)
Zul. (Oh virtù!)
Erm. Oh scelta! (5)
Atb. Ingrata!
 Mi tradisci così? Scusa, difendi
 La leggerezza tua, la tua incostanza:
Ind. Ed abbastanza (6)
 Io ti soffrii finor: Qui più non hai
 Che pretendere, che far: Vattene omai:
 Sgombra la Scizia. In Persia riedi, e guarda
 Di più tornare, audace!
 In questi asili d'innocenza, e pace.
Obe.

(1) Grave.

(2) Amorouso.

(3) Sorpreso.

(4) Abbracciandola.

(5) Con passione, e sdegno.

(6) Con forza interrompendolo.

Ind. Então?...

Atb. Obeida!...

Ob. (O' virtude, triunfa.) Escolho o Es-
poso,

A quem a mão entrego...

(Não posso declarar!) a quem prefiro,
E tudo sacrifico...

(Ah! triste coração!) he Indatiro...

Ind. Sou Eu? Oh que triunfo!

Atb. Ah! que disseste, oh Ceos!

Soz. Oh minha filha!... (1)

Sul. (Oh virtude!)

Her. Oh escolha!...

Atb. Ingrata, assim me enganas? (2)

Essa variedade

Só póde desculpar tua inconstancia.

Vai-te pois; que bastante fé conheço...

Ind. Tambem bastante a ti tenho sofrido. (3)

Aqui não tens agora

Que pertender mais possas : vai-te em-
bora.

A Scythia deixa. A' Persia volta, e cuida

Mais não tornar tão cheio de imprudencia

A este azilo da paz, e da innocencia.

Ob.

(1) Abraçando-a.

(2) Com paixão, e furor.

(3) Interrompendo-o com força.

Obe. (Come reggi , o mio cor !)

Ata. Vado. Gioite (1)

In sen d'amore . . .

Obe. Oh Dio !

Ata. State felici ! alla vendetta ! Addio. (2)

Ind. Frema a suo senno ; a noi ch' importa ?
un Perso

Potrà farci tremar de' sdegni suoi ?

Oh qual mi sento in seno

Più vivo ardore or che felice io sono ;

Obeida un sì bel dono

Di questo core è degno ; ed or ritorno

A vivere i miei dì lieto , e contento ,

E obbligo fra le tue braccia il mio tormento.

Ah son questi i preziosi momenti ,

Ch' io sperava dal caro mio bene ;

Son cessate l'acerbe mie pene ,

E contento il mio core sarà. (3)

SCE-

(1) Con amara ironia.

(2) Parte.

(3) Parte con Obeida.

Ob. (Como resistes , coração ?)

Atb. Eu parto.

Vós no seio de amor gozai. . . (1)

Ob. (Oh Ceos !)

Atb. Sede felizes (oh vingança ?) Adeos.

(2)

Ind. Brame quanto quizer , que nos importa ?

Deve assustar-nos o furor de hum Persa ?

Oh ! qual ardor mais vivo

Sinto no peito ; pois feliz me vejo !

Tão bella offerta digna

He deste coração. Obeida , torno

Nos meus dias a ter contentamento ;

Nos teus braços me esquece o meu tro-
mento.

Ah ! são estes os caros momentos ,
Que esperara d'hum Bem tão amado ;
Minhas penas cruéis tem cessado ,
E a minha alma contente será. (3)

SCE-

(1) Com ironia.

(2) Vai-se.

(3) Vai-se com Obeida.

S C E N A VI.

Ermano Sozame.

Erm. **C** He ne dici, o Sozame? E qual si
scorge

Impenetrabil nube

Di speme, e di timor?

Soz. Credilo, Amico,

Io nulla sò; nulla pavento. (Ah troppo

Nel previdente core

Un' orma di terrore

Impresse d' Atamaro i detti amari!)

So che siete i miei cari

Sostegni miei, che in ogni avversa sorte

Miglior con voi la morte,

Che con i Persi il trionfo

Mi sembrerà.

Erm. Dunque ne vieni, e meco

Sfida del Perso pur gli sdegni, e l' ire,

Sempre dei Sciti vincerà l' ardire. (1)

SCE.

(1) Partono.

S C E N A VI.

Hermodano, e Sozame.

Her. **T**U que dizes, Sozame? E qual se
eleva

Impenetravel nuvem

De esperanza, e temor!

Soz. Amigo, crê-me:

Nada sei; nada temo. (Ah! de Athamaro

As palavras picantes, as empresas

N'hum coração previsto

Grande terror espalhão!)

Sei que sois meus amigos, meu amparo,

Que em toda a adversa sorte

Melhor comvosco a morte

Heide estimar, do que vencer c'os Persas.

Her. Vem pois os seus furores,

As iras provocar, que assim me incitas.

Ha de sempre o valor triunfar dos Scythas. (1)

SCE.

(1) Vão-se.

SCENA VII.

Esterno della Capanna di Sozame : molte
altre. Bosco vicino.

Atamaro , Ircano , e Sciti.

Irc. „ **A** H ! mio Prence , che tenti ?

Ata. „ Tutto , purchè sia mia.

Irc. „ Dunque hai deciso ? ...

Ata. „ Di salvarla , o perire ... Obeida m'ama :

„ Sforzata fu la scelta sua : fu effetto

„ Del paterno rigore ,

„ D' un tiranno comando. I Persi ascosi

„ Tieni al mio cenno , e vanne.

Irc. „ T'ubbidirò. (1)

„ A qual passo , Obeida , mi riduci !

Ata. „ Ah chi viene ?

„ Il rival ! seco Obeida ! ecco il momento.

SCE.

(1) Entra nel Bosco.

S C E N A VII.

O exterior da Cabana de Sozame, e de outras Cabanas. Bosque vizinho.

Athamaro, Hircano, e Scythas.

Hir. **M** Eu Principe, que intentas?

Ath. Tudo para alcançalla.

Hir. E estás determinado?...

Ath. Ou salvalla; ou morrer... Me estima Obeida.

Forçada foi a sua escolha; effeito

Foi do rigor paterno,

De hum tyrannò preceito. A tropa occulta

Faze que espere as minhas ordens. Vai-te.

Hyr. Eu parto a obedecer-te. (1)

Ath. A que lances, Obeida, me reduces? ...

Chega o Rival amante!

Com elle Obeida! He chegado o instante.

F

SCE-

(1) Entra no Posque.

SCENA VIII.

Atamaro con Obeida, e pochi Sciti, e detti: poi Ircano.

Ind. „ **O** H sposa! il mio contento! ancor quì sei?

„ Non partisti? Perchè. (1)

Ob. „ (Che incontro, oh dei!)

Ata. „ Perchè? perchè non parto

„ Senza un bene, ch' è mio, che tu m' involi.

Ob. „ (Misera me!)

Ind. „ T' intendo io bene. (2)

Ata. „ Obeida...

Ind. „ Vá, ardito Perso, vâ, non cimentarmi.

Ata. „ Ah trema tu d' un disperato amore. (3)

„ Compagni, all' armi...

Obe. „ Oh numi! (4)

Ind.

(1) Con forza veggendo Atamaro.

(2) Fiero.

(3) Snuda il ferro. Alla chiamata esce Ircano co' Persi, che assalgono gli Sciti.

(4) Sviene su d' un sasso.

S C E N A VIII.

*Indatiro , Obeida , Scythas , os ditos , e
depois Hyrcano.*

Ind. **E** Sposa ! oh meu prazer ? Inda
te vejo ? (1)

Não partiste ? Porque ?

Ob. (Oh Ceos ! que encontro ?)

Atb. Porque ? Porque não parto

Sem ter hum Bem , que he meu , e tu
me roubas.

Ob. (Miseravel de mim !)

Ind. Eu bem te entendo.

Atb. Obeida ! . . .

Ind. Vai-te , vai-te :

Não me provoques , não , ó Persa ousado.

Atb. Ah ! treme de hum amor desesperado.

Companheiros , ás armas. (2)

Ob. Oh Numes ! (3)

F ii

Ind.

(1) Vendo a Athamaro.

(2) Desembainha a espada ; sahe Hyrcano com os
Persas , que assaltão aos Scythas.

(3) Se assenta em hum penedo.

Ind. „ Ah ! traditore ! (1)

Ata. „ Ircano , la soccorri ,
„ Ed in salvo l'adduci. (2)

Irc. „ Obeida . . .

„ Sono gli spirti suoi : lunge si tragga ;

„ Quel sopor favorisce il gran disegno.

(3)

SCENA IX.

*Sozame , ed Ermodano con Sciti , e detti ,
poi Atamaro.*

Soz. „ **F** Ermati , sciagurato ?

Erm. „ **F** Arresta , indegno !

Irc. „ Qual sorpresa ! oh destino ! . . . (4)

Soz. „ Cadano i traditori !

Erm. „ S' inseguano i felloni. (5)

Obe. „ (6) Ah ! che m' avvenne ! (7)

„ Scia-

(1) Diffendendosi , e incoreggendo i suoi si perde so-
praffatto dal numero de' Persi tra le Scene.

(2) Parte inseguendo gli Sciti coi suoi.

(3) Mette si dispone co' pochi Persi a levarla, escono.

(4) I suoi fuggono , ed egli ferito da Soz. va a cade-
re dentro la Scena.

(5) Partono per dove fuggono i Persi.

(6) Rivenendo.

(7) Alzandosi.

Ind. Ah ! traidor . . . (1)

Atb. Soccorre-a , Hyrcano ,
E a salvo a pœm. (2)

Hyr. Obeida ! . . .

Longe a levemos ; tem perdido o alento ;
E o seu lethargo ajuda o grande intento.
(3)

S C E N A IX.

*Sozame , e Hérmodano com Scythas , e os
ditos , depois Athamaro.*

Soz. D Etem-te , desgraçado !

Her. D Espera , indigno !

Hyr. Que surpresa ! Oh destino ! (4)

Soz. Morrão esses traidores.

Her. Persigão-se os rebeldes. (5)

Ob. Ah Ceos ! que me succede ?

In-

(1) Defendendo-se , e animando os seus se confunde por entre os Persas.

(2) Parte , seguindo os Scythas com a sua gente.

(3) Dispondo se a conduzir a Obeida com os seus.

(4) Fogem os seus , e elle ferido por Sozame vai cahir dentro da Scena.

(5) Partem por onde fogem os Persas.

„ Sciagurato Atamar ! ... stelle ! che miro ?

„ E' lui ? (1)

Ata. „ Dove m' aggiro ? (2)

„ Spietata ! (3)

Obe. „ Ah dì ! che fu ? (4)

Ata. „ Vinto son io.

„ Disfatti , uccisi i miei :

„ Godi , crudel , per te tutto perdei.

Obe. „ Misero te ! dei Sciti (5)

„ Se mai cadi in poter ! Ah vieni . . . (6)

Ata. „ Dove ?

Obe. „ Per un ignota via . . . (7)

Ata. „ Come ?

Obe. „ T' affretta , (8)

„ Un istante puol esserti funesto. (9)

Ata. „ Son teco : andiam : Che infausto
giorno è questo. (10)

SCE-

(1) Atamaro entra senza cimiero con ferro nudo , e smarrito.

(2) Vede Obeida.

(3) Con passione , e sdegno.

(4) Agitata.

(5) Atterrita.

(6) Prendendolo per mano.

(7) Inquieta.

(8) Come sopra.

(9) Conducendolo.

(10) Via con Obeida.

Insolente Athamaro! Ceos! que vejo?

He elle? ... (1)

Atb. Aonde corro? (2)

Oh! ímpia...

Ob. Ah! dize: Que foi?

Atb. A minha gente

Foi destroçada, e morta; estou vencido.

Tudo por ti, cruel, tenho perdido.

Ob. Triste de ti! Se cahes

Dos Scythas no poder! ... Ah! vem ... (3)

Atb. Aonde?

Ob. A hum occulto caminho...

Atb. Mas como?

Ob. Vem depressa:

Hum só instante póde ser molesto.

Atb. Comtigo vou: Que dia tão funesto?

(4)

SCE-

(1) Entra Athamaro sem capacete com a espada nua na mão, e assustado.

(2) Vendo a Obeida.

(3) Tomando o pela mão.

(4) Vai se com Obeida.

SCENA X.

*Indatiro , Sozame , Ermodano , e Sciti
vittoriosi.*

Ind. „ **V** Incemmo , amici Eroi : Il Per-
so infido

„ E' già vinto , e distrutto.

Soz. Ed Atamaro !

Ind. „ Ah sol del traditore

„ Il sangue manca alla vittoria.

Erm. „ Amici ,

„ Dividiamoci.

Soz. „ Si insegua.

Int. „ Si ritrovi.

a 3. „ Cada ; s' uccida , e l' ire nostre ei
provi. (1)

SCE-

(1) Via da parti opposte.

S C E N A X.

*Indatiro , Sozame , Hermodano , e Scythas
victoriosos.*

Ind. **V** Encemos , como heróes : o ini-
quo Persa
Se vê já destroçado.

Soz. E Athamaro ?

Ind. Só do traidor o sangue
Falta para a victoria.

Her. Separemo-nos pois , amigos.

Soz. Vamos.

Em seu alcance.

Ind. A buscallo se corra.

a 3. Sinta os nossos furores , caia , e mor-
ra. (1)

SCE.

(1) Vão por partes oppostas.

SCENA XI.

Vastissime Grotte : nel fondo vi si vede un foro in un lato , per cui vi si v' al Fiume.

Obeida , che conduce ad Atamaro.

Ata. Qual tremendo sentier ! quale di
morte
Spaventevol soggiorno ! E dove
in questi

Cupi massi funesti , rovinosi ,
Dove guidi , crudele ! i passi miei ?

Obe. Vien : non temer : già quasi in salvo
sei.

Vedi quel foro ? Il fiume è la . . . lung'esso
Inosservato al Tauro ,
Indi in Persia sarai . . . Salvati , vanne.

Ata. Senza di te ?

Obe. Atamaro ! . . . (1)

Appartenerti omai

Più non poss' io : lo sai.

Ata. Perchè il volesti.

Pbe.

(1) Con passione.

S C E N A XI.

Vastissima Gruta ; no fundo da qual se vê
a hum lado huma abertura , por onde
se vai ao Rio.

Obeida , que conduz Athamaro.

Ath. **Q**ue tremendo caminho ! Que hor-
rorosa
Habitação da morte ! Onde por
estas

Profundas rochas , altas penedias ,
Os meus passos , cruel , aonde guias ?

Ob. Vem ; não temas : já quasi estás a salvo.

Aquella fenda vez ? Vai ter ao Rio...

Por ella sem ser visto

A' Persia passarás... Vai , e te salva.

Ath. Mas sem ti ?

Ob. Athamaro !...

Bem sabes , que Eu não posso

Jámais ser tua.

Ath. Porque assim quizeste.

Ob.

Obe. Ingiusto ! Nel mio caso , in que' momenti

Che mi restava a far ?

Ata. Morir : ma mai

Ceder l'amato ben , viverne privo.

Obe. Io feci assai di più : t' ho perso , e vivo.

Parti : l'estrema volta

Quest' è che si veggiam . . . Vanne :

Ata. Ed hai core

Di lasciarmi così ?

Obe. Vacilla , o caro ,

La mia virtù.

Ata. Ma almen . . .

Obe. Parti . . .

Ata. Oh tormento !

Oh mia Obeida ! (1)

Obe. Atamar !

a 2. Morir mi sento.

a 2. Ah ! non sò dirti , addio :

Mi trema il labro , e il cor.

i mi o,

Part lasci oh Dio !

o ti a

Che sventurato Amor !

Ata. Quando lontan sarò ,

Ri-

(1) Con tutto sentimento.

Ob. Injusto ! No meu caso , em tanto extremo

Que devia fazer ?

Ath. Morrer ; mas nunca

Ceder o amado Bem ; viver sem elle.

Obe. Inda Eu fiz mais : pois te perdi , e vivo.

Em fim te ausenta : he esta

A ultima vez , em que nos vemos
vai-te.

Ath. E assim tens coração para deixar-me ?

Ob. Vacilla , ó meu Bem , minha virtude.

Ath. Porém ao menos . . .

Ob. Parte . . .

Ath. Oh ! que tormento !

Ah ! Obeida querida !

Ob. Oh ! Athamaro !

a 2. Eu me sinto morrer.

Ah ! que em dizer-te : Adeos ,

A boca , e o peito treme.

{ Parte ; me deixa . . . oh Ceos !

{ Parto ; te deixo . . . oh Ceos !

Que desditoso amor !

Ath. Quando estiver distante ,

Na

Ricordati di me :
 Rammenta la mia fè ,
 Pensa ch' io morirò.

Obe. Taci ; mi fai languir ,
 Caro , non dir così :
 Vivi felici i dì :
 Debbo sol io morir.

i mi

a 2. Part lasci , oh Dio !

o ti

Che sventurato amor !
 Ah ! che lasciarti , e vivere
 Quest' anima non sà. (1)

Ata. Numi ! di là qual suono ! (2)

Obe. Miseri noi ! Gli Sciti !

Ata. Ah ! che perduto io sono !

Obe. Vien : fuggiamo . . .

Per quel sentier . . . fra que' dirupi ascosi . . .

Ata.

(1) Si dividono con tutto il dolore : Atamaro giunto al fondo della Scena si rivolge , vede Obeida , che immobile lo guarda a partire , sospira e arrivato con tutto il dolore fino all' imboccatura della Grotta , odesi una improvvisa marcia guerriera , che viene sempre accostandosi , e ritorna agitatissimo.

(2) Obeida che riconosce gl' istrumenti Sciti spaventata.

Na idéa me figura,
Lembra-te da fé pura,
Pensa, que vou morrer.

Obe. Calla-te : me agonias,
Meu Bem, assim dizendo.
Vive felizes dias,
Eu devo só morrer.

a 2. } Parte; me deixa... oh Ceos!
 } Parto; te deixo... oh Ceos!
 Que desgraçado amor!

a 2. Ah! que sem ti não póde
 Esta alma já viver. (1)

Atb. Numes! Que vozes estas?

Ob. Tristes de nós! Os Scythas! (2)

Atb. Ah! que perdido estou!

Ob. Anda: fujamos...

Por essa estrada... occultos entre as pe-
nhas...

Atb.

(1) Se despedem com o maior sentimento. Athamaro chegando ao fundo da Scena olha para traz, e vê a Obeida, que immovel estava observando a sua partida, suspira, e chegando com o maior pezar ao fundo da Gruta, ouve-se derepente hum marchã guerreira, que vem-se aproximando, e volta em muita agitação.

(2) Conhecendo os instrumentos dos Scythas se atemoriza.

Ata. Sorte spietata! (1)

Obe. T' affretta...

Ata. Ah! qual rumore!...

Obe. Stelle! quale splendore! (2)

Ata. Di quà gente vien pure...

Obe. Ah s'avanza...

Ata. S'accresce...

a 2. Qual periglio!...

Obe. Che far?

Ata. Dove fuggir!...

a 4. Numi! Consiglio! (3)

SCENA XII.

Soz., Ind., e detti, e Sciti.

So. e In. **A** Tamar! Che scopro! (Oh dei

Obe. At. **A** Me infelice! Oh colpo! (

Obe. At. (Qual sopresa! qual orrore!...

Son di gel.... Respiro appena...)

a 4. (Giusto Ciel che mai sarà!)

Id.

(1) S' avviano verso dove vennero, e udendo un capestio, indi scorgendo del chiarore.

(2) Agitati.

(3) Mentre cercano nascondersi, dal foro entra Indatiro con Sciti, e dalla parte, ove si celavano entra Sozame con Sciti, e faci: sopresa, e analoghe attitudini.

Atb. Sor'e cruel! (1)

Ob. Te apressa...

Atb. Ah! que rumor!...

Ob. Oh Ceos! Que luz se espalha?...

Atb. Desta parte vem gente...

Ob. Ah! perto está!...

Atb. Se augmenta...

a 2. Oh! que perigo!...

Ob. Que faço?

Atb. Aonde fujo!...

a 2. Numes, abrigo! (2)

S C E N A XII.

Sozame, Indatiro, os ditos, e Scythas.

Soz. Ind. **A** Thamar! Que vejo! oh Ceos!

Ob. Atb. **A** Infeliz! Que golpe! oh Ceos!

Que surpresa! Já deliro!...

Sou de gêlo... mal respiro...

Justo Ceo! O que será!

G

Ind.

(1) Querem ir por onde vierão; mas se assustão com o motim, e clarão que sentem.

(2) Em quanto buscão esconder-se, sahe do fundo da Gruta Indatiro com os Scythas; e da parte onde se occultavão, sahe Sozame com Scythas, e faxos acesos.

In. e So. Scellerati! ... oh mio furore!
Smanio! fremo ... il credi appena..
Più frenarsi il cor non sà.

Ind. Ah! quel perfido uccidete, (1)
Quest' acciar deponi, e cedi.

Ata. Quest' acciaro invan mi chiedi,
Colla vita il deporrò. (2)

Obe. Ah! fermate, trafigete (3)
Questo core prima almeno:

Soz. Và: ti scosta: Io nel tuo seno
Quel fellon trafiggerò!

In. e So. Sposa rea! ...
Figila

Obe. e At. Ah, ch'è innocente ...
Sono

In. e So. Traditore! (4)

Ob. e At. E' sventurato!
Son

A di ^{lui} lei pietà, crudeli! ...

In. e So. Non ve n'ha per gl'infedeli!

Ob.

(1) Gli Sciti s' avventano contro Atamaro, che sn u
da il ferro in atto di difesa.

(2) A un cenno d' Indatiro gli Sciti vanno per assa-
lire Atamaro.

(3) Obeida si pone davanti ad Atamaro.

(4) Ad Atamaro.

A c t o II.

99

Ind. Soz. Malvados! . . . Furor me gira . . .

Louco bramô . . . a minha ira

Mais conter não posso já.

Ind. Ah! matai esse aleivoso. ()

Depõem esse ferro, e cede.

Ath. Este ferro em vão se pede,

Só co' a vida heide deixar. (2)

Ob. Suspendei; antes meu peito (3)

Por vós seja trespassado.

Soz. Vai; te aparta: esse malvado

No teu seio heide acabar.]

Ind. Soz. Esposa indigna!

Filha indigna!

Ob. Ath. He innocente.

Sou innocente.

Ind. Soz. He traidor.

Ob. Ath. He desgraçado.

Sou desgraçado.

Compaixão tende, cruéis! . . .

Ind. Soz. Não ha para os inféis!

G ii

Ob.

(1) Os Scythas se lanção contra Athamaro, que com a espada nua se põe em acto de defeza.

(2) Ao sinal de Indatiro os Scythas vão para accometter a Athamaro.

(3) Obeida se põe diante de Athamaro.

Ob. e Ata. Tanto fier quel vostro core
Con due miseri sarà!

In. e So. Sempre fiero questo core
Con due perfidi sarà!

Soz. L'empio cada...

Ind. L'uccidete...

Ata. Del mio sangue se hai tal sete,
Vien, tu sol versar lo dei:

Ind. Và: nol merti... (1)

Ata. Ah! un vil tu sei. (2)

Ind. Questo è troppo. (3)

Ata. Vien...

Ind. Verrò.

Soz. e Co. Và: punisci quell' indegno...

Obe. Deh! frenate quello sdegno...

Ind. e Co. Vien' t'aspetta già il tuo fato.

Ata. Trema tu d'un disperato.

a 4 e Coro. Qual infausto orrendo giorno
Di tormento, e di terrore!
Odio, orror, vendetta, amore
Questo cor straziando và. (4)

SCE-

(1) Con derisione.

(2) Con forza.

(3) Fiero.

(4) *Ind. e Ata.* vanno per foro, *Ob.* li vuol seguire:
Sozame la respinge biecamente, e li segue. *Obeida*
desolata ritorna per donde venne.

Ob. Ath. Tão feroz o vosso peito
Com dois miseros será!

Ind. Soz. Feroz sempre o nosso peito
Com dois perfidos será.

Soz. Morra ímpio...

Ind. Caia exangue...

Ath. Se tens sede do meu sangue,
Vem tu só a derramar.

Ind. Não mereces.

Ath. Vil pareces.

Ind. Isto he muito.

Ath. Anda...

Ind. Hirei.

Soz. Cor. Castigai aquelle indigno...

Ob. Moderai tanto rigor.

Ind. Cor. Vem, e cede ao teu destino,

Ath. Treme tu do meu furor.

Coro.

Oh! que infausto horrendo dia!

Que tormento em nós se lança!

Odio, amor paixão, vingança

Vem esta alma lacerar. (1)

SCE.

(1) Indatiro, e Athamaro vão pela fenda da Gruta. Obeida quer seguillo; Sozame a sustem, e os segue Obeida desolada volta por onde veio.

S C E N A XIII.

Zulma indi Ermodano.

Zul. **G** Iusti Dei , che sarà ! Qual di
sciagure

Serie funesta aduna

Sopra di noi la più crudel fortuna ?

Erm. Zulma , vedesti il figlio mio ?

Zul. Nol vidi.

Erm. Lo cerco in vano. Ah dove mai lo
trasse

Di quell' alma l'ardor ? ... E Obeida ...

Zul. In traccia

Di lei son io.

Erm. Ah ! Quest' Obeida ... Zulma ,
Se un forzato voler ... Se un primo amo-
re ...

Tremi dei Sciti il core ...

Zul. Ah ! che mai dici ?

In Obeida rispetta

Di virtude un immago : in lei compiangi

Il rigor di un destin sempre ostinato ,

Un innocente oggetto , e sventurato.

Tu di quel cor non sai
Gli affanni , e le vicende :

S C E N A XIII.

Sulma , dabi Hermodano.

Sul. **J**Ustos Ceos , que será ? De tantos
males

Serie funesta , e dura

Trás sobre nós ty:anna desventura.

Her. Sulma , viste meu filho ?

Sul. Não sei delle.

Her. Não posso achallo. Aonde o arrastaria

Da sua alma a paixão ? ... E Obeida...

Sul. Ah ! essa

Eu ando procurando.

Her. Sulma , se accaso Obeida...

Se hum forçado querer ... e o amor pri-
meiro ...

Tema o genio dos Scythas...

Sul. Ah ! que dizes ?

Em Obeida respeita

A imagem da virtude ; e só lastima

Nela o rigor constante do seu fado ,

Hum innocente objecto desgraçado.

Seu coração , não sabes ,

Quanta afflicção comprehende :

Tua

Il tuo timor l'offende;
Giusta ragion non ha.
La Patria, il suo dovere,
L'amore, il Genitore,
Combattono quel core,
E merita pietà. (1)

S C E N A XIV.

Boschetto.

Obeida, poi Sozame, poi Coro di Sciti.

(*)
Obe. **E** Quanto ancora in questa
Incertezza funesta,
Oh Dio! re'star dovrò? Sposo, ed
amante,
A perdere vicina! ... Chi mi aita ...
Più speranza non ho, sono smarrita.
Ah il Genitore! ... Vieni ...

Soz. (Misera figlia!)

Obe. Parla!

Squarciami pure il core.

Soz. Sappi ... Lo sciagurato! ...

Obe. Ah nò: nò ... ferma ...

Ta-

(1) Parte da un lato, ed Ermano dall'atro.

Tua suspeita a offende ,
Não tens justa razão.
O seu dever , a Patria ,
O Pai , de amor o effeito
Combatem o seu peito ,
Merece compaixão. (1)

S C E N A XIV.

Bosque.

*Obeida , depois Sozame , e dahi o Coro
dos Scythas.*

(*)
Obe. **E** Quanto ainda nesta.
Incerteza funesta
Eu devo , oh Ceos ! ficar ? O esposo , o
amante
Já proxima a perder ! Quem me dá vida ? ...
Não ha mais que esperar , estou perdida.
Ah ! meu Pai ! ... Vem , Senhor.
Soz. (Misera filha !)
Obe. Falla ; e o coração me despedaça.
Soz. Sabe pois , que a desgraça ...
Obe. Ah ! não ... calla-te ... espera ...
Não

(1) Parte por hum lado , e Hermano por outro.

Taci : non proseguir , troppo pavento
Quello d'udir , che il còr già mi pre-
dice.

Soz. Ah pur troppò il saprai , figlia infelice.

Obe. E mi lascia così... Chi vide mai , (1)
Chi provò della mia
Vicenda più crudel ? sorte più ria?...
Atamar... Indatiro!... Oh qual momen-
to !

Trafitta dal dolor morir mi sento.

A tanti affanni , oh Dei !

Il cor non reggerà.

Poveri affetti miei !

Di me che mai sarà !

Ohimé che angoscia è questa !

Che sorte ria e funesta !

Sospendi ? oh Ciel pietoso !

Sì fiera crudeltà.

Perdere il mio riposo

Che gran fatalità !

Coro. Qual evento sventurato (1)

Di sciagura e di terror !

Obe. Ah quai voci?...
Co-

(1) Parte.

(2) S' odono delle voci dolenti , che avvicinandosi
sempre esclamano.

Não prosigas ; pois temo ouvir já quanto
O coração prediz

Soz. Inda mais saberás , filha infeliz. (1)

Obe. E assim me deixa ? ... Quem jámais
tem visto ,

Ou tem experimentado

Hum lance mais cruel ; mais duro fado ?

Athamaro ! ... Indatiro ! ... Oh ! que
momento !

Eu perco a vida a força de tormento.

O coração , oh Ceos !

A tanto não reziste !

Ah ! que paixão tão triste !

De mim o que será ?

Que horrivel agonia !

Que sorte tão funesta !

Tamanha tyrannia

Oh ! Ceo ! suspende já.

Perder quanto me resta ,

Lance maior não ha.

Coro. Que successo desgraçado

De terror , e de pezar !

Obe. Ah ! que vozes ! ...

Cor.

(1) Vai-se.

Coro.

Oh tristo fato!

Mi si gela in petto il cor.

Obe. Cos' avvenne?...*Coro.*

L'infelice!...

Obe. Vi spiegate.*Coro.*

Tu non sai...

Obe. Ah non più! parlate omai.*Coro.* Il tuo sposo!... Oh Dio!... morì.*Obe.* Qual destin! che infau to di!
E Atamar?... (mi trema il core.)*Coro.* Arrestato il traditore
Oggi il sangue verserà.*Obe.* E morrà?*Coro.*

Si morirà.

Obe. Qual' orrendo eccesso è questo
Di cordoglio, e di rigore.
Chi non piange al mio dolore
Nò, che in seno un cor non ha;
Va crescendo il mio tormento
Ah non trovo in tal momento
Nè soccorso, nè pietà!*Coro.* Sventurato in tal momento
Quanto è degna di pietà. (1) (*)

SCE-

(1) Va per partire.

Cor. Triste fado!

Obe. Sinto esta alma congelar.

Que succede?...

Cor. Esse infeliz...

Ob. Explicai-vos.

Cor. Pois não sabes...

Ob. Fallai claro.

Cor. Ceos! he morto o teu esposo.

Ob. Que destino desditoso!

E Athamaro?... (Que tremor!)

Cor. Já foi prezo esse traidor,

E hoje o sangue verterá.

Ob. Morrerá?...

Cor. Sim, morrerá.

Ob. Qual horrendo excesso he este

De afflicção, que me devora!

Quem a minha dôr não chora,

Peito humano não terá.

Vai crescendo o meu tormento,

Ah! ninguém em tal momento

Soccorrer-me quererá;

Cor. Em seu funebre lamento

Compaixão merece já. (1) (*)

CSE.

(1) Vão-se.

SCENA XV.

Ermodano, e Sciti, poi Zulma.

Erm. **V** Endetta, amici: giacchè in nostra mano

E' l' indegno assassino del Figlio mio,
Ite: sia tratto al fatal bosco, e sacro:
Colà Obeida si guidi, e delle auguste
Nostre leggi vetuste il traditore
Provi tutto il rigore: altri di voi
Ritorni al fiume in riva, ove sommerso
Il figlio mio cadde per man del Perso.
L' esangue spoglia ricercate: e fiero
Se fu l' oltraggio, e il mio dolor, lo sia
Fiera egualmente la vendetta mia. (1)

Zul. Ermodiano! Di', è ver? Obeida
deve...

Erm. Alla legge adempir.

Zul. (Numi!) E Atamaro?..

Erm. Vendicherà col sangue il figlio mio,

E pagherà de' suoi delitti il fio. (2)

Zul.

(1) Parte gli Sciti.

(2) Parte.

S C E N A XV.

Hermodano , e Scythas , depois Sulma.

Her. **V**ingança , [amigos ; já que prezo
temos

Esse vil assassino de meu filho ,
Conduzi-o ao fatal , bosque sagrado ,
Onde Obeida estará ; e o aleivosos
Das nossas leis antigas soberan s
Sinta todo o rigor. Tornai vós outros
Do Rio ás margens , onde submergido
Meu filho foi por mão desse atrevido ,
Seu corpo exangue a procurar. Se grande
Foi a offensa , e a minha dôr ; quizerá ,
Que a vingança também fos-e severa. (1)
Sul. Dize , Hermodano , he certo ? Deve
Obeida ? ...

Her. A lei executar.

Sul. Ceos ! E A hamaro ? ...

Her. Em seu sangue meu filho hade vin-
gar-se ,
E a pena dos seus crimes completar-se. (2)

Sul.

(1) Partem os Scythas.

(2) Vai-se.

Zul. Come! Obe. da farà?... Nel cor di lei
Forza, e costanza ah voi ispirate, o Dei!
(1)

S C E N A XVI.

Bosco sacro destinato ai sacrificj. Simulacro
della Vendetta nel mezzo. Ara nel mez-
zo, e coltello confitto su d'essa.

*Gran Sacerdote, Sacerdoti, e Popolo, Er-
modano è alla sinistra dell' ara, il gran
Sacerdote alla destra. Sozame da un la-
to. Si canta da tutti il seguente.*

Coro.

Diva terribile --- che quì presiedi,
Ombra diletta --- che sangue chiedi:
La vostra vittima -- s' immolerà.
Cada quel perfido --- in su quell' ara:
Quell' ombra cara --- paga sarà:
Lieta agli elisi --- discenderà. (2)

Ata.

(1) Parte.

(2) Sul finire del Coro viene da un lato condotto
Atamaro incatenato fra Sciti.

Sul. Como? Obeida o fará? . . . Seu peito em
ancia . . .

Vós, ó Ceos, lhe inspirai força, e cons-
tancia. (1)

S C E N A XVI.

Bosque sagrado destinado para os sacrifi-
cios. Simulacro da vingança no meio. Ara
com o cutello em cima.

*O Grande Sacerdote, Sacerdotes, e Povo.
Hermodano da parte esquerda da Ara,
o Grande Sacerdote á direita. Sozame a
hum lado. Cantão todos o seguinte.*

Coro.

DEosa terrivel --- Que nos precedes;
Sombra adorada --- Que sangue pe-
des,

A vossa victima --- Se hade immolar:

Morra esse perfido --- Sobre o altar:

A sombra amada --- Se vingará;

Ella aos Elysios --- Contente irá. (2)

H

Atb.

(1) Vai-se.

(2) No fim do Coro vem Athamaro preto condu-
zido pelos Scythas.

Ata. Dove tratto son io?

Qual luogo è questo? e quale (1)

Apparato ferale?... (2)

Obe. Numi! Atamaro! (3)

Ata. Obeida! adunque ancora

Rivederti poss'io prima che mora?

Obe. (Questo ancor mi restava?)

Erm. (4) Udite quale

E' della Scizia inviolabil legge,

Di colui, che il Consorte,

(Empio!) le trasse a morte, il Sangue
deve

La Vedova versare innanzi a questa,

Alla Vendetta sacra ara funesta.

Obe. Misera me! legge crudel! Spietati!

Ata. Morir per la tua man dunque degg'io?

Obe. Oh Padre! oh padre mio! (5)

Soz. Trema, o mia Figlia,

Di ricusare! Ei già per altra mano

Dovrà perir, tu senza onor vivrai.

Erm. Trema dall' esitar: (6)

Nò non fia mai,

Ata-

(1) Esce Obeida fra due Sciti dal lato opposto.

(2) Obeida veggendo Atamaro.

(3) Ata la vede, e con trasporto.

(4) Ad Atamaro.

(5) Con sentimento.

(6) Obeida risoluta.

Ath. Conduzido onde vim ? Que sitio he este ?

Que pompa funeral ?

Obe Ceos ! Athamaro ! (1)

Ath. Obeida ! Desta sorte

Inda te posso vêr antes da morte ?

Obe. (Este tormento ainda me restava !)

Her. Viuva desgraçada ;

Matador de meu filho ; ouvi qual seja

Da Scythia a nessa lei inviolavel

Daquelle , que a hum Esposo

Tyranno a morte der , deve a viuva

O sangue derramar diante desta ,

Consagrada á vingança , Ara funesia.

Obe. Triste de mim ! Oh lei cruel ! Oh ímpios ?

Ath. A's tuas mãos morrer então Eu devo ?

Obe. Oh Pai ! Oh Pai ! ...

Soz. Ah ! treme , minha filha ,

De recusar , pois outro hade matallo ;

E tu sim vivirás ; porém sem honra.

Her. Treme de duvidar.

Ob. Não , não duvido.

H ii

Atha-

(1) Sahindo entre dous Scythas do lado opposto

Atamaro ! (1)

Ata. Mio ben ! (2)

Obe. Dunque...

Ata. Costanza ,
Anima mia.

Obe. Tu dei...

Ata. Morire.

Obe. Ed io ?

Ata. Versare il sangue mio.

Obe. Io ? ... Tu ? ... questa mia man ! (3)

Ata. Fa cor , mia vita ,
Discaccia ogni timor : con alma ardita
Prendi' , impugna quel ferro , e la tua destra
Che rendermi doveva un dì felice ,
Di mia morte or ministra , mi traffigga :
Intrepida ferisci , e il tuo bel nome
Impresso in questo core ,
Anima mia , vedrai per man d'amore.

Non t' affanni la mia sorte ,
Nò per me non sospirar :
Se mi vien da te la morte ,
Mi fia dolce lo spirar.
Paghi , barbari sarete : (4)

Va-

(1) Con passione.

(2) Tutti e due con tenerezza estrema.

(3) Desolatissima.

(4) Ai Sciti.

Athamaro !

Ath. Meu bem !

Obe. Então....

Ath. Constancia ,
Minha vida.

Obe. Tu deves...

Ath. Morrer.

Obe. E Eu?

Ath. Derramar o meu sangue.

Obe. Eu?... Tu?... a minha mão?...

Ath. Meu bem , te anima ,
Deixa todo o temor ; com alma ousada
Recebe , empunha o ferro. A mão amada ,
Que hum tempo me faria venturoso ,
Ministra hoje de morte , me trespasse ,
E intrepida me fira. O teu bom nome
Por mão de amor com desmedido excesso
Verás , meu bem , no coração impresso.

Não te afflija a minha sorte ,
Nem me queiras lastimar ;
Se de ti me vem a morte ,
Sinto alivio em expirar.

Sereis , barbaros , contentes

Vou

Vado a morte: ma tremo:
 Mi vedrete al punto estremo
 L'ire vostre a disperar! (1)
 Ah! il destino vuol ch'io mora;
 T'ho per sempre da lasciar:
 Qualche lacrima talora,
 Un sospir non mi negar.
 Sì, contento io moro ancora,
 Se a te caro io morirò.

Coro.

Ti prepara, sciagurato,
 Il tuo fato ad incontrar.

Ata. Caro ben!...

Obe. (Ah! quale ambascia!)

Ata. Io ti perdo? (2)

Soz. Omai la lascia. (3)

Ata. Ah! non reggo in questo stato,
 Sento il core a vacillar,
 Qualche...

Coro. Ti prepara. (4)

SCE.

(1) Ad Obeide.

(2) Prendendole per mano.

(3) Fiero.

(4) Viene dai Sciti condotto ad incoronarsi di cipresso.

Vou morrer ; e já não tremo
Me vereis no ponto extremo ,
Vossas furias desprezar.

Ah ! que Eu morra quer o fado ,
Para sempre te deixar ;
Algun pranto magoado
De ti possa inda esperar.

Se morrer por ti amado ,
Vou contente já acabar.

Coro. Te prepara , desgraçado ,
Teu destino a supportar.

Ath. Bem querido.

Ob. Ah ! triste queixa !

Ath. Eu te perco ?

Soz. Em fim a deixa.

Ath. Não resisto em tal estado ,
Sinto esta alma vacillar.

Coro. Te prepara , desgraçado ,
Teu destino a supportar. (1)

SCE.

(1) Os Soldados aonduzem a Athamaro , e o corção
de cypreste.

S C E N A XVII.

*Obeida, Sozame, Ermodano, Zulma,
Sciti, poi Atamaro. (1)*

Erm. **E** Bbene, che risolvi?

Obe. Dunque, è pur d'uopo? (2)

Erm. Lo devi...

Obe. A placar l'ombra d'Indatiro basta
Una vittima?

Erm. Basta.

Obe. Ebben... l'avrete.

Erm. Sì! lo giuri?

Obe. Lo giuro: e voi dovete
Pur giurar, che una vittima vi basta.

Erm. (3) Tutti il giuriam.

Obe. A me tosto Atamar. (4)

Zul. (Che istante, oh Dei.)

Soz. (Non mi credea tanta fortezza in lei.)

Ata. Eccomi. (5)

Obe. (Ancor per poco
Reggi, o mio cor.) T'avanza, o sventurato.
Sci

(1) Obeida resterà concentrata, e pensosa.

(2) In tono cupo.

(3) Guardando attorno gli Sciti.

(4) Dei Sciti vanno a prenderlo, ed ella va all'ara

(5) Escendo intrepido.

S C E N A XVII.

*Obeida , Sozame , Hermodauo , Sulma ,
Scythas , e depois Athamaro.*

Her. **O** Ra pois que resolves?

Ob. **O** E será necessario?

Her. Sim : tu deves. . .

Ob. Para applacar a sombra de Indatiro
Huma victima basta?

Her. He sim bastante.

Ob. Pois bem : vós a tereis.

Her. E assim o juras?

Ob. Juro : E que huma victima vos basta
Vós tambem jurareis.

Her. Todos juramos.

Ob. Athamaro depressa me conduzaõ. (1)

Sul. (Oh Ceos ! Que triste instante !)

Soz. (Não julgava seu peito tão constante !)

Ath. Aqui venho. . .

Ob. (Inda hum pouco

Resiste coração.) Vem , desgraçado. (2)

Vós ,

(1) Os Scythas vão buscallo , e Obeida se encaminha para a Ara.

(2) Athamaro chega á Ara.

Sciti inumani, o voi (1)
 Nudrite di barbarie umane belve,
 Tutto sappiate omai... Quest' infelice...
 Egli è il vero mio Prence... è l' idol mio,
 Lui solo amai:
 Ed in quest' ebbro core,
 Che si strugge d'amore, amore accresce
 Questo stesso momento
 Nell' eccesso maggior.

Ata. Moro contento. (2)

Obe. Sangue chiedi Indatir : Tu mi giurasti,
 (3)

Che una vittima basta... Ebben ti basti...
 Eccola... io ve la sveno. D' Atamaro (4)
 Salvate i giorni... Amor pon fine a' miei.
 (5)

SCENA ULTIMA.

Indatiro, e detti.

Ind. **F**Erma... Obeida, che fai? (6)

Soz. **F**Indatiro... oh Dei!

Obe.

(1) Atamaro s' accosta all' Ara.

(2) Con trasporto.

(3) Ad Ermodano.

(4) Alza il coltello fra lei, ed Atamaro.

(5) Mentre invece di ferire Ata. drizza il colpo al suo petto, Indatiro, che si fa largo, ed apre la folla attonito, grida.

(6) Le leva il colt.

Vós , Sytas deshumanos , que de feras
Nutris no peito humanas crueldades ,
Todos em fim sabeis : Este infeliz...
He o meu Principe verdadeiro... Sempre
O meu idolo foi... amei-o sempre...
E neste coração inebriado ,
Que se parte de amor , amor augmenta
Neste lance vehemente
Excesso inda maior.

Ath. Morro contente.

Ob. Sangue , Indatiro , pedes : Tu juraste , (1)

Que huma victima basta ... huma te baste ...
Ella aqui... Eu a mato .. De Athamaro (2)
Sejão salvos os dias ,
E finde amor as minhas agonias. (3)

S C E N A U L T I M A.

Indatiro , e os ditos.

Ind. **P** Ara , Obe'da ; que fazes !

Soz. **P** Oh Deoses ! Indatiro ? ...

Ob.

(1) A Hermodano.

(2) Levanta o cutello entre si , e Athamaro.

(3) Em lugar de ferir a Athamaro , quer dirigir o golpe contra seu peito. Indatiro , separando a multidão do povo sahe atonito , e grita.

Obe. Tu vivi?

Ata. Tu respiri?

Erm. Oh Figlio mio!

Ind. Giunsi in tempo: il prevvidi, e tu quel ferro

Perchè al tuo sen, non d'Atamar drizzavi?

Obe. Io moriva per lui.

Ind. Tanto l'amavi?

E me scegliesti?

Obe. Oh Dio!

Fu di Figlia dover.

Ind. Come? (1)

Ata. Comprendi? (2)

Quanta virtù!

Ind. Non più. Tu pure apprendi, (3)

Che, neppure in virtù, soffre uno Scita
D'esser vinto da alcuno... Obeida è mia:

Dritto su lei mi diè la scelta sua,

Virtù vinca virtù: Prendila, è tua.

Ata. Tanto tu fai? (4)

Obe. O me felice!

Soz. O Eroe!

Erm. Ma come vivi?

Ind. A nuoto

Vi

(1) Sopreso.

(2) Ad Indatiro amaramente.

(3) Dopo breve pausa.

(4) Sorpreso.

Ob. Tu vives ?

Ath. Tu respiras ?

Her. Oh ! meu filho ?

Ind. Inda a tempo cheguei : Bem o previa,
E tu porque vibravas esse ferro
Contra o teu peito , e não contra Atha-
maro ?

Ob. Em seu lugar morria.

Ind. Tanto o amavas ?

E me escolheste ?

Ob. Oh Ceos ! Dever de filha.

Ind. Como ?

Ath. Ouvido tens ? Quanta virtude !

Ind. Não mais. .. E tu aprende ,
Que em virtude também não sofre hum
Scythia

Que outro algum o exceda. .. Obeida he
minha :

Os meus direitos vem da escolha sua.

Vença a minha virtude : Toma-a ; he tua.

Ath. Obras assim ?

Ob. Feliz de mim !

Soz. Oh Heróe !

Her. Mas como te salvaste ?

Ind. Por agora

Vos

Vi basta intanto di saper, dall' onde
Io mi potei salvar, e... ma si taccia
Sì funesta avventura:

Siate felici: e legge sì fatale

Resti da ora abolita:

Tacciato di crudel non sia lo Scita.

M'abbracciate: S'è sospirato assai,

Tutto pace, ed amor respiri omai.

Tutti.

Non s'odano d'intorno,

Che accenti di contenti,

Non vegga un sì bel giorno,

Che oggetti di piacer:

E in così bei momenti

Ci brilli il cor nel petto:

S'innebbri al suo diletto,

Non pensi, che a goder.

Fine del Dramma.

Vos baste só saber , que a nada pude
Das ondas escapar. . . mas não se falle
Em tão triste successo.

Felizes sede vós : E para sempre
Huma lei tão fatal fique proscripta ,
E a mancha de cruel não tenha o Scytha.
Abraçai-me : O pezar se mande embora ;
Tudo paz , tudo amor respire agora.

Todos. Só vozes de alegria
Por toda a parte soem ;
Só haja em tão bom dia
Objectos de prazer.
Em tão feliz instante
O coração no peito
Só sinta o terno effeito
Dos gostos , que vai ter.

Fim do Drama.



